ANO 33.º TERÇA-FEIRA, 16 DE MARÇO DE 1954 N.º 11.236

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Outro jornal inglês pede a retirada de Winston Churchill da vida pública

LONDRES, 16—Na primeira página, com um enorme titulo, o «Daily Mirror» pede, esta manhã, a retirada de sir Winston Churchill da vida publica.

«Churchill está demasiado velho, fatigado e doente, para poder continuar no exercicio das suas funções»—escreve aquele jornal, que afirma: «E' uma verdadeira tragédia para o mundo ocidental, neste momento tão critico da História, não ter ninguém para falar, numa voz firme e clara, em nome das nações livres! Onde se poderá encontrar, o homem que o possa fazer? Não é seguramente nos Estados Unidos, nem em França, país enfraquecido pelas suas dissenções, pelas suas duvidas e desilusões!».

E concluindo, o «Daily Mirror» diz: «O mundo livre tem os olhos postos na Grã-Bretanha e pergunta como pode a responsabilidade da sua direcção ser assumida por um primeiro-ministro de 79 anos, fatigado após uma vida inteiramente consagrada ao serviço do seu país».—(F. P.).

Esta velha efígie não deixa de nos ser familiar—mas. essa familiaridade não nos impede de irmos acompanhando nela os vestígios do tempo. Eduardo, o príncipe encantado, que viveu o mais célebre romance de amor do nosso tempo—trocar o mais poderoso trono pela mulher a quem amava—passeia pelo mundo a nostalgia das suas inquietações e das suas incertezas. Aqui, envergando típica indumentária desportiva, o duque de Windsor, que está actualmente em Cuba, espera a sua vez num torneio de golfe, em que ele próprio era—está bem de ver—o mais célebre competidor

O ministro das Obras Públicas observou hoje no Porto

a construção do Hospital Escolar e outros trabalhos em curso

PORTO, 16 (Pelo telefone)—Cerca das 10 e 20, chegou ao aeroporto de Pedras Rubras, no avião da carreira Lisboa-Porto, o sr. eng.º Frederico Ulrich, que vinha acompanhado do seu chefe de gabinete.

Aguardavam o ministro, os srs. governador civil, reitor da Universidade, os presidentes das Camaras de Matosinhos e Gaia; o dr. Hernani Monteiro, engs. Soares David, Octávio Filgueiras e Freitas Bravo, das Obras Publicas. Do aeroporto, o ministro seguiu para a Circunvalação, onde está a construir-se o Hospital Escolar, e foi ali aguardado pelos eng.s César Montenegro, Fernando de Sá e arquitecto Oldemiro Carneiro. O eng.º Frederico Ulrich percorreu parte do edifício e, com as pessoas que o acompanhavam, trocou impressões acerca de vários problemas pendentes, tais como a melhor utilização de várias dependências livres, das consultas de ortopedia, cirurgia e estomatologia.

Analisou as bases em que vão efectuar-se vários concursos para a entrega de empreitadas de construção de fornos crematórios, lavandarias, instalações eléctricas, etc., a efectuar no próximo mês.

Observou, a seguir, o projecto da urbanização da zona, onde o hospital está localizado, zona que, em breve, possuirá a primeira via de acesso, pelo lado nascente, em prolongamento da actual Rua Dr. Manuel Laranjeira, para vir dar á Rua Costa Cabral. Tudo parece indicar que a inauguração do hospital venha a fazer-se em 30 de Junho do próximo ano.

Terminada esta visita, o ministro tomou o caminho de Gaia, pela Ribeira. No trajecto, observou as vias de acesso ao tabuleiro inferior da Ponte de D. Luís, especialmente a Rua do General Torres, já em obras, com vista ás grandes reparações que vão fazer-se na faixa de rodagem do tabuleiro superior da referida ponte. Naquela importante artéria, apreciou as obras de reforço do pontão que está a fazer-se junto ao apeadeiro do caminho de ferro que a a atravessa.

Quanto á ponte de D. Luís, que, em breve, entrará em reparação, o ministro aprovou o plano da Camara de Gaia, para facilitar o acesso ao tabuleiro inferior, em dois sentidos, um pela Rua Camões e outro pela Rua Candido dos Reis.

Em relação ao problema do transito pelo tabuleiro superior resolveu-se que seja mantido para os peões e «eléctricos», estes por uma unica linha. Só será vedado o transito a todos os outros veículos.

Ainda em referência á Rua do General Torres, vão iniciar-se, em breve, algumas demolições para alargamento e rectificação do seu alinhamento.

Feito este estudo no próprio local, o ministro visitou, a seguir, o grande edifício onde

(Continua na página central)

Pfff!!!... O presidente Fulgêncio Batista, de Cuba, soprou e apagou as duas velas: dois anos do seu governo. A comemoração teve grande solenidade, o que se comprova pelo facto de ter sido o próprio chefe do Estado-Maior quem segurou as simbólicas velas sopradas pelo presidente

NOTA SEMANAL

Contas públicas

O parecer sobre as Contas Publicas do Estado de 1952, tal como sucedeu com os seus antecessores dos ultimos anos, é um documento em que, para além dos aspectos próprimente financeiros ou de contabilidade publica, se abordam com certa largueza várias questões fundamentais da vida económica nacional.

Supomos mesmo que é pelas suas observações respeitantes aos problemas económicos e sociais do nosso País, que mais interessa considerar o parecer há pouco vindo a publico. De facto, nele quase se não encontram notas de apreciação ou crítica, não dizemos já á técnica contabilística adoptada—o que seria, porventura, descabido numa assembleia política—mas, á própria doutrina financeira em que se fundamenta, entre nós, a criação das receitas e a fixação das despesas.

O parecer—repetimos—tem um caracter predominantemente descritivo, ao in-

MANUEL BELLO

(Continua na 9.ª página)

A raínha Isabel fotografou animais e fez várias perguntas ao «cavalo que fala»

BRISBANE, 16 — A rinha Isabel tirou hoje filmes de animais típicos australianos, que tinham sido levados para os terrenos do Palácio do Governo. Foi o primeiro dia de descanso do casal real nesta cidade e a rainha e o Duque passaram a manhã vestidos à vontade.

Os jardins do Palácio do Governo pareciam um jardim zoológico em miniatura. Um naturalista de grande nomeada da Austrália, o dr. David Fleay, levou para lá um wombato, um jovem canguru, serpentes e um ornitorrinco, para a rainha os fotografar. Deu-se um incidente cómico, quando um wombato, um marsupial peludo, se meteu debaixo de um automóvel e saiu coberto de óleo. «Não o deixes aproximar de ti sujo de óleo» — disse a rir o duque.

Outro animal «convidado» foi Topsy, o «cavalo que fala», que foi levado pelo seu dono, Tom Denis. O duque apontou para o vestido de lady Pamela Montbatten e disse a Topsy: «Quantos botões tem a senhora na frente do vestido?» Topsy bateu oito vezes com a pata direita no chão. De facto, lady Pamela tinha oito botões no vestido. O Duque perguntou então quantos botões estavam acima da cintura e Topsy bateu quatro vezes no chão. O numero estava certo. A rainha fez várias peguntas, às quais o animal respondeu sempre correctamente. — (R.)

Agitação em Tunes

TUNES, 16—Todos os estabelecimentos comerciais da medina de Tunes e os «suks» estão fechados, esta manhã, por causa dos incidentes sangrentos de ontem na praça de Kasbah, que opuseram os estudantes da Universidade muçulmana Zituna ao serviço da ordem. Nos bairros da cidade árabe, há tranquilidade. —(F. P.).

A LUTA NA INDOCHINA

Continua com a mesma fúria apesar das perdas sofridas pelos rebeldes

a batalha em torno de Dien Bien Phu

SAIGÃO, 16 — Na luta até ao fim para a posse da fortaleza francesa de Dien Bien Phu, sitiada pelos rebeldes, no Noroeste da Indochina, foram mortos, pelo menos, 2.000 homens do Vietmin — anunciou aqui hoje um informador militar francês. Apesar desta carnificina, em três dias de ataques violentos, a batalha continuava com a mesma furia — acrescentou.

Forças da União Francesa evacuaram ontem uma segunda posição, na extremidade setentrional do vale fortificado, com a extensão de 18 quilómetros. A sua retirada realizou-se depois de dois dias consecutivos de barragem continua de artilharia e de «um mar humano» de ataques aos rebeldes.

Oficiais franceses salientaram hoje, em Saigão, que as duas posições evacuadas pelas forças francesas e vietenamianas eram postos avançados na ponta setentrional do vale e os defensores puderam retirar para as posições principais, mais próximo do centro do vale. Aí, os redutos estão

(Continua na ultima página)

Egipto

As relações da Irmandade Muçulmana com o Governo de Neguib

CAIRO, 16 — Sete oficiais do Exército egípcio, ligados à Irmandade Muçulmana, que foi dissolvida, responderão dentro em breve em Conselho de Guerra, anunciou hoje o tenente-coronel Zakaria Mohieddin, director dos Serviços Secretos Militares. Declarou que seriamo julgados, depois de investigação a «actividades subversivas».

O coronel Mohieddin, que é, também, ministro do Interior, desmentiu notícias de amnistia geral a 350 membros da Irmandade Muçulmana. Dos 450 presos após o Governo ter dado ordem de dissolução dessa organização, em 13 de Janeiro, foram libertados 100, em grupos de 20, depois de inquérito rigoroso — declarou. Devem ser libertados hoje mais 17.

O dr. Hassan El Hodeiby, antigo «guia supremo» da Irmandade dissolvida, escreveu hoje do seu campo de internamento ao presidente Neguib, afirmando que a ordem de dissolução era «ilegal, insensata e cheia de acusações vis, que são todas falsas». E acrescentou: «Em consequência da dissolução, campos de internamento estão cheios das melhores e mais pu-

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

A INGENUIDADE DELE...—Queixou-se na Policia, o trabalhador rural José Rodrigues Soares, de 29 anos de idade, casado, residente na Travessa de Lázaro Leitão, 2-A, 1.º, de que ao passar na Avenida de Berna, fora abordado por dois individuos que lhe prometeram 50$00 para ir rebater um décimo que diziam estar premiado, a um estabelecimento próximo, mas exigiram-lhe que deixasse ficar na sua posse a carteira com 2.000$00 e um guarda-chuva que trazia. Aceitou e lá foi, mas quando regressou para lhes dizer que nada tinha de prémio, já os não viu.

MAUS HOSPEDES—Queixou-se na Policia Judiciária, a sr.ª D. Maria da Glória Ferreira, contra um casal que se hospedara em sua casa, acusando-os de desaparecerem sem pagarem dois meses de renda de quarto e levarem consigo um cordão de ouro, com um metro de comprimento, e a quantia de cinco mil escudos, que furtaram á queixosa.

DESASTRES

COLHIDOS POR AUTOMOVEIS—O pequeno João Nacimento Filipe, de 7 anos, residente no Bairro da Serafina, andava hoje, com outros, a suspender-se dos autocarros que passavam. Foi colhido por um deles, pelo que foi levado ao Hospital de São José, onde ficou em estado grave, na sala de observações.

—Joaquim Pires Vital, de 50 anos, servente dos Hospitais Civis, residente na Rua do Salitre, 101, foi colhido por um automóvel quando passava na Avenida. Sofreu fractura dos ossos da bacia, recolhendo á sala de observações do Hospital de São José.

QUEM ACHOU?

No passado dia 10, o nosso vendedor José Marques Arrojado perdeu a carteira, em que, além de vários papeis, guardava dois passes, da Sociedade Estoril e da C. P. Agradece-se a entrega ou qualquer indicação para a Rua São João da Mata, 81-2.º.

CONCURSO PARA LOCUTORES

Como foi noticiado, está aberto concurso para a admissão de locutores de Rádio Universidade. As provas constam de leituras de textos portugueses, ingleses e franceses, locução de um mapa horário de um noticiário, leitura de poesia e improviso de reportagem. Todos os universitários, dos dois sexos, ou alunos dos cursos complementares dos liceus que se queiram inscrever poderão solicitar informações na Praça das Flores, 51, telefone 24303.

CAMPISMO

De 22 de Julho a 21 de Agosto, realiza-se, em Inglaterra, o Sexto Acampamento Internacional, para rapazes e raparigas dos 16 aos 20 anos. E' organizado pelo Essex Education Commitée, podendo os interessados solicitar informações ao «chief education oficier», County Offices, Clelmsford, Essex, England.

—Continuando o seu programa de actividades recreativas, o Clube de Campismo de Lisboa, promove, amanhã, ás 21 e 30, na sua sede, mais um recital de musica e poesia.

TRIBUNAIS

Uma faixa de terreno em disputa

FORNOS DE ALGODRES, 15—No Tribunal do Julgado Municipal deste concelho, iniciou-se o julgamento da acção sumária, que os herdeiros de José Augusto de Andrade Ferreira de Abreu, que foi escrivão do juiz de Direito nesta vila, propuseram contra a Camara Municipal, reivindicando o direito a um bocado de terreno existente junto da casa de habitação dos autores e que o Municipio diz pertencer-lhe.

O tribunal era constituido pelo sr. dr. juiz Manuel Flamino dos Santos Martins e pelo delegado sr. dr. Mário de Deus Branco, sendo advogado, por parte da familia Ferreira de Abreu, o sr. dr. José Francisco Lopes, de Tondela, e, por parte da Camara Municipal, o sr. dr. Olegário Lourenço da Silva, de Celorico da Beira.

A audiencia, que se prolongou até tarde, continua no dia 17.

Tome Alka-Seltzer, *seja a que hora for*, se, devido a má digestão ou nervoso, tem uma indigestão ácida. Exija Alka-Seltzer, na embalagem azul.

ALKA-SELTZER

Marca registada

O comprimido efervescente que dá alivios rápidos

NOVOS PREÇOS

Embalagem metálica	1$40
Tubo de 12 comp.	11$50
» » 30 comp.	22$50

Luisa Coral

que obteve grande êxito na revista «E de gritos!» está de novo em Lisboa mas a bailar sózinha

LUISA CORAL

Meia Lisboa aplaudiu, na triunfal revista «E' de gritos!» que tendo como primeira figura masculina Vasco Santana, esteve largos meses, em pleno e constante êxito, no Teatro Variedades, uma «pareja» de bailarinos espanhois: Luísa Coral e Pepe Lara.

Luísa Coral — que se estreou em Lisboa, como artista — ràpidamente conquistou o público, pela sua formosura, pela sua irradiante simpatia e pela arte que derramava, nos seus bailados:

— Estive, dessa vez, em Portugal, durante um ano, que foi dos mais agradáveis da minha vida! — disse-nos ela, evocativamente, no «Nina», a elegante «boite de nuit», onde todas as tardes e todas as noites, recolhe gerais e entusiásticos aplausos. Além do meu trabalho no Variedades, exibi-me, no Estoril, na Póvoa, na Figueira da Foz, bem como em diversos programas em salas da capital, como o Eden. Daqui, seguimos, eu e o Pepe Lara, em «tournée», que durou quatro anos.

— Por Espanha?

— Não—explicou aquela formosa flor de Salamanca, que deve ter bebido naquela cidade universitária, por excelência, o seu gosto pelo clássicismo. Trabalhámos em Paris, na Bélgica, na Itália, no Egipto, na Grécia, na Turquia...

Uma colecção de programas, das mais categorizadas «boites», apoiava, eloquentemente, tal descrição. E entre eles, um, do «Mauritania», de Tanger, em que a «pareja» alternou com Luís Mariano, o apreciado cantor das «Violetas Imperiais»...

— Depois, voltei a Madrid, e, sempre com Pepe, trabalhei no «Villa Rosa». Não me abandonava, porém, nunca, a recordação de Portugal, nem o desejo de cá voltar. E, tendo sido aqui que me estreei, com Pepe, tinha o maior empenho em o fazer também, ao trabalhar sòzinha. Graças aos proprietários do «Nina», pude satisfazer tal desejo, e estou muito contente, não só por isso, mas porque se trata duma casa muito elegante e muito simpática, com um publico distinto que me tem acolhido com a maior simpatia, e com uma excelente orquestra.

— Quais são os bailes, do seu repertório, que mais aprecia?

— O «Bolero», de Ravel, e «Granada», de Agustin Lara, que práticamente, só se cantava, e que eu passei ao baile...

Depois de nos ter demonstrado a sua satisfação por ver que o publico lisboeta não se esqueceu dela, Luísa Coral revelou-nos que, depois de acabar a sua actuação no «Nina», pensa em seguir para Madrid, a fim de organizar um grande «ballet», com 3 bailarinos, 4 bailarinas e 1 guitarrista.

Para terminar, perguntámos-lhe:

— Dos artistas portugueses que conhece, quais aprecia mais?

— Sem desprimor para ninguém, dos homens, o Vasco Santana; e das mulheres, a Amália Rodrigues.

CARREIRAS AÉREAS

Serviço «Turista» entre Lisboa e Leopoldville

No dia 1 de Abril, a Sabena inaugurará o seu serviço Bruxelas-Lisboa-Leopoldville e vice-versa, em classe turistica com os quadrimotores «Super DC-6».

Daquela mesma data em diante, esta linha será explorada com partida de Bruxelas e de Lisboa ás quintas-feiras e com partida de Leopoldville ás sextas-feiras, e chegada a Lisboa aos sábados.

Deste modo, o publico português poderá, com os mesmos aviões que até aqui utilizava, fazer as suas habituais viagens até ao Congo Belga a um preço mais acessivel. As reduções nos preços são superiores a dez por cento.

O PORTO pelo telefone

Acusado de sete crimes... contra o senhorio

PORTO, 16

Pela Polícia Judiciária foi hoje enviado ao Tribunal o processo dum indivduo que é acusado de sete crimes: resistência à autoridade, ameaças, injurias, ultraje à moral pkblica, burla, dano e outros.

Trata-se de Manuel Ribeiro, casado, de 41 anos, morador no Lugar da Costa, em Gondomar, que já sofreu uma condenação em Penafiel e que, presentemente, tem na Polícia mais dois processos. E' curioso notar que todos os crimes se relacionam com o mesmo queixoso, o antigo regedor de Rio Tinto, Miguel António da Silva, figura muito conhecida pela sua actividade em obras de assistência local, e que tem o Manuel Ribeiro por inquilino.

Este move uma constante perseguição ao senhorio, cometendo toda a casta de tropelias.

O caso da morte do dr. Eduardo Lemos

Continuam a correr nesta cidade, as mais variadas e fantasiosas versões acerca das causas que provocaram a morte do dr. Eduardo Lemos.

O caso apaixona agora, a opinião publica, que procura através de factos tornados conhecidos, descobrir uma explicação para os antecedentes do falecimento. Como a morte daquele médico, ocorreu em circunstancias pouco vulgares, daí o terem-se aventado hipóteses que não têm a mais leve consistência.

Segundo informou a própria Polícia, que, até agora, ainda não encontrou indícios que levassem a supor a existência de crime, o que há de positivo é o seguinte: Até às 4 horas da madrugada, está tudo devidamente explicado, faltando apenas saber o que fez o dr. Eduardo Lemos entre essa hora e a altura, em que pediu ao motorista que o levasse a casa.

O motorista, ao contrário do que chegou a dizer-se, continua a manter as suas declarações iniciais. Está, também, posta de parte a possível estadia do dr. Eduardo1 Lemos numa estalagem da Maia.

Morto pelo comboio

Esta manhã no apeadeiro de Ramalde, apareceu trucidado o corpo de Jorge Meleno do Amaral, de 20 anos, mecanico, que morava na Travessa das Cruzes. O cadáver, depois de cumpridas as formalidades legais, foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Voltou-se uma camioneta e morreu um homem

Quando se dirigia a esta cidade, vinda de Ovar, voltou-se em Valadares uma camioneta de carga, pertencente a José Pereira, morador na Rua das Musas e conduzida por Isidóro Vilarinho Ferreira, de 26 anos, morador em Paranhos. O veiculo derrapou e voltou-se, colhendo o funileiro Domingos Ferreira, de 36 anos, solteiro, e sua mãe, Maria da Conceição, ambos de S. Mamede de Infesta.

Transportado ao hospital de Santo António, o primeiro chegou ali já morto. Sua mãe ficou internada com graves ferimentos. O condutor pôs-se em fuga.

Casas de renda económica

Pela comissão administrativa do Grémio dos Armazenistas de Mercearia foi deliberado abrir concurso para a distribuição, pelos empregados dos agremiados, das casas de renda económica construidas no sítio de Ramalde, do Porto.

Falecimento

Com 58 anos, faleceu a sr.ª D. Custódia Maria Machado, moradora na Rua Conde de Vizela, 98. O funeral efectua-se amanhã para o cemitério de Agramonte e está a cargo da casa Alberto Pereira.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Faz amanhã anos a sr.ª D. Alice de Almeida Abranches Félix Correia.

CASAMENTO

Na igreja de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se hoje, com todo o cerimonial, o casamento da sr.ª D. Maria Dulce Araujo Montalvão Carvalho, filha do sr. Jaime Montalvão da Silva Carvalho, comerciante, e da sr.ª D. Carlota Araujo Montalvão Carvalho, e sobrinha do sr. capitão António Silva Carvalho, governador geral de Angola, com o sr. Tito Fernandes Magalhães Basto, comerciante, filho do sr. Inácio Magalhães Basto, comerciante, e industrial, e da sr.ª D. Maria Augusta Neves Fernandes Magalhães Basto. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais, e, por parte do noivo, seus tios, o eng. Manuel Duarte Ferreira, importante industrial do Tramagal, e sua esposa, sr.ª D. Maria Basto Duarte Ferreira. Os noivos seguiram para Palma de Maiorca, em viagem de nupcias.

Nas «corbeilles» dos noivos têm-se notado, ultimamente, pelo seu bom gosto, as prendas adquiridas na Relojoaria Solora, da Rua de S. Nicolau, 42, e na sua filial, a Ourivesaria Santa Luzia, da Rua Saraiva de Carvalho, 179-B.

DE LUTO

D. Laura Nunes de Pina Mendes

Após doloroso sofrimento, faleceu a sr.ª D. Laura Nunes de Pina Mendes, de 53 anos, natural de Loriga, Seia, esposa do sr. Armando da Silva Mendes, empregado do Banco Nacional Ultramarino, e mãe do sr. Armando de Pina Mendes, estudante.

O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 e 30, da igreja de Santa Isabel, para a terra da sua naturalidade.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

—— TEMPORADA DE ÓPERA DE 1954 ——

DIA 18 DE MARÇO. Quinta-feira, ás 21 h.—1.ª récita, de assinatura, da Ópera de C. GOUNOD:

«FAUSTO»

Intérpretes principais: NICOLA ROSSI LEMENI — ROSANNA CARTERI — KEN NEATE e FERDINANDO LIDONNI

Orquestra Sinfónica Nacional — Maestro-Director: OLIVIERO DE FABRITIIS

Coro do Teatro Nacional de S. Carlos — Maestros: **Mário Pellegrini** e **Carlo Pasquali.**

Corpo de baile: Bailados «Verde Gaio», do S. N. I.—Direcção coreográfica de **Francis Graça,** com a colaboração de **Violete Quenolle** e **Ruth Walden.** Regista: **Riccardo Moresco.** Cenário e Luzes de **Alfredo Furiga**

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

Dia 21 de Março. Domingo, ás 16.30 h. — 2.ª Tarde Cultural, de assinatura, da Opera de C. GOUNOD:

«FAUSTO»

N. B. — Todas as Operas serão repetidas, uma só vez, em tardes culturais. com o mesmo elenco das 1.as récitas.

BILHETEIRA — Continua a venda de bilhetes para todos os espectáculos. — Tel. 21552.

JADIN WONG

NINA

BOITE DE NUIT

HOJE — ESTREIA sensacional da Vedeta de grande classe

JADIN WONG

Que de passagem para Itália acedeu a actuar a guns dias no NINA

UMA ARTISTA DE GRANDE CATEGORIA INTERNACIONAL

Ainda em grande êxito:

LUIZA CORAL

Bailarina Espanhola de grande classe que conquistou a Ex.ma Clientela

(Para adultos)

DESPORTOS

FUTEBOL

Os árbitros para os jogos do «Nacional» do próximo domingo

A Comissão Central procedeu, ontem, á designação dos árbitros que hão-de dirigir os jogos do próximo domingo. Os resultados foram os seguintes:

1.ª Divisão—S. Covilhã-Barreirense, Mateus Pinto Soares (Porto); V. Guimarães-Benfica, Braga Barros (Leiria); Oriental-Académica, Paulo Oliveira (Santarém); Atlético-F. C. Porto, Manuel Lousada (Santarém); Boavista-Sporting, Inocêncio Calabote (Évora); Belenenses-Lusitano, Correia da Costa (Porto); V. Setubal-S. Braga, Abel Costa (Porto).

2.ª Divisão—Torriense-Cuf, Mário Ribeiro Sanches (Lisboa); Leixões-Espinho, Álvaro Rodrigues (Coimbra); Juventude-Os «Leões», Luís Magalhães (Lisboa).

Jogos atrasados: Chaves-Famalicão, Daniel Esteves (Porto); Lamego-Vianense, António F. Coelho (Porto).

3.ª Divisão—D. Monção-Régua, Joaquim Apresentação (Braga); F. C. Fafe-S. Fafe, José Silva Correia (Braga); Operário-Mirandela, José de Carvalho (Vila Real); Águeda-União Lamas, Edmundo Carvalho (Aveiro); Leça-Ovarense, Oliveira Bastos (Porto); Rio Ave-Académico, A. César de Jesus (Porto); Tondela-Lusitano, Eduardo Neves (Viseu); Seia-Benfica e Castelo Branco, Alfredo P. Gomes (Viseu); Gouveenses-Mortágua, César Correia (Coimbra); Marrazes-Lusitania, Evaristo Silva (Leiria); Lousanense-Bombarralense, Armando P. da Silva (Coimbra); Sourense-Alcobaça, José Dias Mendes (Coimbra); União Operária-Coruchense, Vítor Correia (Santarém); Ferroviários-Sacavenense, Raul Nunes (Santarém); Águia Vilafranquense-Benavente, Mário S. Costa (Lisboa); Cova da Piedade-Operário, Alberto Loureiro (Setubal); Palmense-Sesxal, Olímpio J. Cardoso (Lisboa); Amora-Sarilhense, Luís F. Valido (Setubal); Estrela F. C.-Estremoz, Inácio Augusto (Évora); Despertar-Esperança, Manuel V. Valente (Beja); Silves-Louletano, A. Paulo de Carvalho (Faro); Aljustrelense-Moura, Francisco Guiomar (Beja).

Encontro amigável

Os electricistas da Companhia Colonial de Navegação, divididos em duas equipas uma de solteiros, outra de casados, defrontaram-se para disputar uma partida de futebol. Como convinha á honorabilidade de casados e solteiros, o encontro terminou com o empate de 1-1.

Um encontro em Fornos de Algodres

FORNOS DE ALGODRES, 15.—A convite do grupo desportivo do Grémio Recreativo Fornense, deslocou-se a esta vila, o grupo desportivo Académico de Trancoso, tendo-se realizado um desafio entre os dois grupos no campo de jogos Dr. Moreira da Cruz, de despedida e homenagem ao jogador fornense António de Almeida Andrade (Latão), que brevemente parte para Lourenço Marques.

O jogo decorreu com entusiasmo, terminando com três golos a zero, a favor dos Fornenses.

EXCURSÕES

FIM DE SEMANA

Sporting-Boavista

No **PORTO**

Partida (Sábado), 20, ás 14 horas. Regresso (Domingo) 21, ás 18 h. Visitando: **FIGUEIRA DA FOZ, AVEIRO, ESPINHO, COIMBRA,** etc. Preço: 110$00

Benfica-Guimarães

Em **GUIMARAES**

Partida (Sábado), 20, ás 14 horas. Regresso (Domingo) 21, ás 17,30 h. Visitando: **FIGUEIRA DA FOZ, AVEIRO, ESPINHO, BRAGA (Bom Jesus), SAMEIRO, PORTO, COIMBRA,** etc.—Preço 135$00

EM AUTOCARROS DE LUXO

Organizações da Empresa **IZIDORO DUARTE,** Rua da Palma, 256, (Garagem Navarro) Cabines: 2 e 3 Telefone 21034 — L I S B O A

Evite

Dentes postiços

com folga.

Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX, um pó alcalino (não ácido) para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça ajustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria. Agente geral: Centro Farmacêutico, Lda. Rua Eugénio dos Santos, 86, Lisboa.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Estão à vista os vencedores de algumas séries do torneio

A primeira jornada da segunda volta do campeonato da 3.ª Divisão Nacional proporcionou alguns resultados interessantes. Foi até a jornada que teve maior numero de golos, nada menos do que 95, 74 para os clubes visitantes e 21 para os visitados. Desta vez os avançados dominaram em absoluto os defesas. E poucas equipas conseguiram tornear o obstáculo das deslocações. Empataram fora de casa: Marrazes e Despertar de Beja; ganharam fóra de casa: Silves e Aljustrelense.

O Coruchense foi o que mais amplo resultado alcançou: 8-0 sobre o Ferroviários do Entroncamento, por sinal o seu mais directo competidor! Este Coruchense está a distinguir-se a grande altura numa prova que engloba equipas de valor. E' o unico clube do Torneio que conta por triunfos os jogos disputados.

Nas outras series a luta para o primeiro lugar, o que interessa, reveste-se de maior ou menor emotividade. Alguns clubes têm esse ambicionado posto já á vista. O Coruchense tem-no até virtualmente assegurado.

Passando em revista os acontecimentos da jornada, temos o seguinte:

O Sporting de Fafe aumentou o seu avanço

Na 1.ª Série, o Sporting de Fafe infligiu no seu campo 6-0 ao Operário de Vila Real, vendo assim aumentar a distancia que o separava do Desportivo de Monção, que perdeu em Mirandela por 3-1. O F. C. Fafe, na Regua, perdeu por 5-4.

Classificação: Sporting de Fafe, 10 pontos; Monção e Mirandela, 7; Regua, 6; F. C. Fafe, 6; Operário, 2. O Mirandela alcançou o Monção e o Regua ultrapassou o F. C. Fafe.

O Académico do Porto figura agora no 1.º lugar

Perdendo em Ovar, por 2-0, o Rio Ave cedeu a posição de guia da 2.ª Série ao Académico, que no Estadio Lima bateu o Recreio de Agueda por 6-1. Em Lamas da Feira, o União local derrotou o Leça por 5-0. Desta vez os clubes da região de Aveiro deram que fazer aos da região do Porto. O Recreio de Agueda perdeu por margem robusta, mas teve infelicidade, deu boa replica e não merecia tão severa punição.

Classificação: Academico, 10 pontos; Rio Ave, 9; Ovarense, 6; Lamas, 5; Agueda, 4; Leça, 2. O Lamas ultrapassou o Agueda.

O Mortágua continua em evidência

Na 3.ª Série, o Mortágua não desarma. E' a grande revelação da prova. Mantem-se com galhardia no 1.º lugar. Desta vez, no seu campo, bateu com dificuldade os vizinhos de Tondela por 2-1. Em Viseu, o Lusitano de Vildemoinhos não teve dificuldade em se desembaraçar do Seia F. C. por 7-0. E também no seu campo o S. L. Castelo Branco infligiu duro revés ao Gouveenses: 5-1.

Classificação: Mortágua, 11 pontos; S. C. Castelo Branco, 9; Lusitano, 8; Seia, 4; Gouveense, 3; Tondela, 1.

Boa proeza do Marrazes!

Outro clube que está a dar que falar é o Marrazes. Agora, em Alcobaça, contra o Ginásio local, seu mais serio adversário, alcançou o excelente empate de 0-0. Em Coimbra o Lusitania bateu o Lousanense por 4-0. E o Sourense foi perder ao Bombarral por 5-0. Os clubes da região de Leiria persistem em eclipsar os da região de Coimbra.

Classificação: Marrazes e Alcobaça, 9 pontos; Lusitania, 7; Bombarralense, 5; Sourense, 5; Lousanense, 2. O Bombarralense ultrapassou na Tabela o Sourense.

Atenção ao Coruchense!

Na 5.ª Série, o Coruchense continua a ditar leis. Domingo, no seu campo, contra o Ferroviários—8-0! A União Operária, de Santarém, foi empatar a Benavente por 2-2, o que não é nada mau. E em Sacavem o Aguia Vilafranquense perdeu por 1-0. Registe-se, a propósito ainda do Coruchense, que o seu avançado-centro, Jorge Peyroteo, sobrinho do antigo e famoso centro dianteiro do Sporting, e da Selecção Nacional, Fernando Peyroteo, se está a distinguir grandemente como marcador. O Benavente alcançou o Ferroviários; e a Operária e o Sacavenense também se igualaram ao Aguia Vilafranquense.

Classificação: Coruchense, 12 pontos; Ferroviários e Benavente, 6; Aguia, Operaria e Sacavenense, 4.

O 1.º de Maio não desarma

Na 6.ª Série também há uma revelação: o esforçado grupo do persistente e laborioso 1.º de Maio, de Sarilhos Pequenos, que derrotou no seu campo o Desportivo da Cova da Piedade por 5-2. No eSixal o Amora soçobrou por 8-2. O Amora, actual campeão de Setubal... Em Lisboa, no campo do Chelas, o Palmense cometeu a proeza de infligir 3-2 ao Operário, que assim viu aumentar a distancia que o separava já do guia da prova.

Classificação: 1.º de Maio, 10 pontos; Operário, 6; Amóra, Seixal e Cova da Piedade, 5; Palmense, 4. Cova da Piedade e Amora têm um jogo a menos.

Preciosa vitória do Aljustrelense

Na 8.ª série o Aljustrelense, ao vencer em Loulé por 1-0, aumentou o avanço sobre o mais directo competidor, o Despertar de Beja, que não foi além de um empate em Moura. O Silves venceu em Lagos o Esperança por 2-0. Continua a ser o melhor clube do Algarve. Desta vez os representantes da região de Beja está a evidenciar-se.

Classificação: Aljustrelense, 11 pontos; Despertar, 9; Silves, 7; Esperança, 4; Moura, 3; Louletano, 2. O Moura viu-se livre da companhia do Louletano.

* * *

Para a 7.ª Série, que engloba dois clubes de Evora, (Estremoz e Estrela de Vendas Novas) e um de Portalegre, outro Estrela, apenas se efectuou um desafio, tendo os portalegrenses, no seu campo batido os estremocenses apenas por 2-1. O Estrela de Portalegre está á frente da classificação, com 4 pontos. Os outros dois adversários ainda não alcançaram nenhum.

Carlos Pereira, antigo e valoroso internacional do nosso futebol teve agora no Estádio do Lima a sua festa de homenagem, a que compareceu numeroso publico, que o aplaudiu vibrantemente, ao mesmo tempo que seguia com visível interesse a exibição dalgumas das principais figuras do futebol do passado—Artur de Sousa (Pinga), Francisco Ferreira, Arnaldo Carneiro e Reboredo—que alinharam durante meia hora no desafio Salgueiros-F. C. Porto, que foi ganho pelos «encarnados» por 4-3. A fotografia mostra-nos Carlos Pereira no momento em que procedia á distribuição das medalhas comemorativas da sua festa, pelos jogadores que nela intervieram

VOLEIBOL INTERNACIONAL

A Jugoslávia demonstrou a sua classe no jogo contra a França

A' iniciativa do sr. coronel Carlos Chaby, presidente da Federação Portuguesa de Voleibol, ficam os desportistas lisboetas a dever a magnifica lição que, ontem no Pavilhão dos Desportos, a Jugoslávia, de braço dado com a França, ministraram a todos quantos a ela tiveram o máximo prazer de assistir, porquanto, certamente que a Lisboa fica vedado vêr-se, num futuro mais ou menos longinquo, espectáculo similar, devido aos pesadissimos encargos materiais que a organização destes torneios acarretam, os quais, no caso vertente, estão longe, muito longe, de ter a comprensação desejada.

Resta, no entanto, á Federação a consolação de ter proporcionado ao publico da capital a vinda até nós da Jugoslávia e da França, duas nações que, caminham na vanguarda do Voleibol mundial.

Os gigantes jugos são, sem duvida alguma, «gigantes» do Voley. As suas fintas, os seus golpes mortais dados quantas vezes, na perpendicular, a sua defesa baixa, a penetração rápida, enfim toda a gama de lances que o voleibol, quando praticado por conjuntos da estirpe dos de ontem, consegue ter, foram ontem exibidos com uma classe á parte.

Os Franceses, por seu turno, embora menos violentos no remate — a sua estatura não lhes permite tal—, formaram, como o adversário, um «seis» invulgar, de primeira qualidade.

A assistência, mormente nos primeiro, segundo e quarto «sets», exteriorizou o seu enorme contentamento pelo estupendo espectáculo que estavam a presenciar, e chegou ao fim, quase tão cansado como os que na pista acabavam de ter uma luta enorme, sem tréguas.

Efectivamente, não sabemos que mais apreciar: se a raiva dos mates jugoslavos, se a colocação subtil, de visão extraordinária, de Dujardin, magnifico jogador, o qual, note-se, segundo os que já o conhecem, não se encontra no vértice da sua forma! Seja como seja ele encheu o Pavilhão dos Desportos com a sua actividade impressionante. Os seus primeiros e quartos «sets» foram simplesmente surpreendentes.

Terminou a inesquecivel peleja com a vitória dos Jugoslávos.

Se bem que a vitória quase haja sorrido ao quadro tricolor, não há duvida de que ela acabou por se entregar ao grupo que, apesar de tudo, ainda se mostrou mais harmónico, mais completo.

Todavia, para conhecerem o sabor doce do triunfo, os Jugoslavos tiveram necessidade de jogarem os cinco «sets». No primeiro, sairam derrotados por 7/15, sem apelo nem agravo, pois a sua defesa esteve inferior.

No segundo, a sua reacção foi excelente, a ponto de nos fazer crer que eram os Franceses que haviam baixado. Quanto a nós, no entanto, não foram os tricolores que se inferiorizaram, mas unicamente, os Jugos que subiram muito. Deste modo, o triunfo coube aos favoritos do torneio, por 15/3.

No terceiro, então os Franceses cedem um tanto e nova vitória é averbada ao adversário, desta feita, por 15/9.

No penultimo «set», cuja duração foi de 40 minutos, os tricolores voltam a ser os adversários do inicio e a vitória pertence-lhes, então, por 16/14.

No ultimo «set» os Franceses chegam a fazer 5-0, mas o antagonista, com uma «soupless» extraordinária, depressa voltam á forma anterior e a marca termina fávoravel para as suas cores, por 15/11. Estava acabado o maior desafio de voleibol que se tem desenrolado em Lisboa!

Registe-se, ainda, a esplêndida direcção do nosso árbitro internacional Camacho Lucio.

As equipas:

Jugoslávia — Buidichin, Popovitch, Mikina, Misosavlevitch, Stomirovitch e Skerbinek.

França — Dujardin, Jean Chabert, Pasqualini, Coquand, Maniaudet, Nomico e Roger Chabert.

Os jogos de hoje

Esta noite disputam-se os jogos, da penultima jornada. A França faz a sua despedida contra a Holanda; e a Jugoslávia defronta a equipa A, de Portugal. —

ANTIGO FARTA-BRUTOS

Trav. da Espera, 20 Telef. 26756

Comida caseira a preços acessiveis

BOXE

Abrem amanhã as bilheteiras do Parque Mayer

Na impossibilidade de realizar a sua próxima sessão internacional em recinto mais amplo, a «Lisbox» avisa o publico que não pode manter por mais de um dia as marcações dos bilhetes para a sessão de sexta-feira no Parque Mayer (recinto coberto). Esta circunstancia—recinto coberto—a que a empresa não quis deixar de atender para comodidade do publico, torna o local pequeno para tão grande reunião, na qual é apresentado em Lisboa o famoso pugilista Mustaphá num combate com Belarmino Fragoso.

O facto de Mustaphá ter contratos assinados para combater nas próximas semanas em França, Espanha e Itália, obriga a realizar-se a sessão, impreterivelmente, na próxima sexta-feira.

E uma vez que é grande a procura de bilhetes para esta sessão em que o francês Chuchan—magnifico estilista é também apresentado em Lisboa, defrontando Jorge Tafoi—resolveu a «Lisbox» abrir amanhã as bilheteiras do Parque Mayer, e aconselha os interessados a prevenirem-se a tempo, para não ficarem sem bilhete.

Vida musical

Orquestra Sinfónica de Acordeons Hohner

O programa de domingo á tarde, no Coliseu, incluia alguns numeros tocados na noite da estreia a que não pudemos assistir. Portanto, vamos agora dar conta, por alto, de todo o 3.º concerto, que foi nova afirmação do intenso e apaixonado trabalho do grupo que se denomina Orquestra Sinfónica de Acordeons Hohner, sob a direcção de Rudolf Wurthner.

Os quatro numeros da conhecida «Musica Nocturna», de Mozart, não foi destituido da sua finura; mas o arranjo do Coro dos Peregrinos do «Tannhauser», de Wagner, e, sobretudo, a fantasia sobre motivos da «Carmen», de Bizet, para o solista Karl Parenthaler, pertencem ao género hibrido, sobre o qual gostamos menos de nos pronunciar. Em compensação, a «suite» de Valsas do «Cavaleiro da Rosa», de R. Strauss, teve propriedade, valorizada pela bem combinada interpretação. O publico aplaudiu mais calorosamente ainda o «Bolero», de Ravel, o tal sucesso generalizado não previsto pelo autor: nós é que não aceitamos esta versão, privada do fundo incisivo da caixa de rufo, além de muitos outros percalços provocados pela transplantação.

Consideramos mais felizes, no conjunto, os arranjos que preencheram a 2.ª parte do programa: entre outros trechos, a «Marcha de Homenagem», de Grieg, em que os vários tipos de acordeons Hohner conseguiram belissimos contrastes, as «Arias Boémias», de Sarasate, para a pericia brilhantissima de Wurthner como solista, o inevitável «Mercado Persa», o incrivel aproveitamento da «Dança do Fogo», de Falla, para o solo de Rolf Glass, harmónica, acompanhado pelo conjunto, e a não menos espantosa transcrição da abertura da op. «Guilherme Tell», de Rossini. Por várias vezes, e em especial no «Guilherme Tell», evidenciou-se sem ostentação o «concertino» Karl Parenthaler.

O acolhimento foi mais uma vez apoteótico; e depois dos vários «extras» ficamos a pensar: como poderá esta gente estar de novo a postos para outro concerto passadas três escassas horas?

FRANCINE BENOIT

Uma sessão no Instituto Superior Técnico

Está marcada para amanhã, quarta-feira, pelas 18 horas, no anfiteatro de Quimica do Instituto Superior Técnico, e promovida pela respectiva Associação de Estudantes, a anunciada sessão fonográfica consagrada a Manuel de Falla. Nela serão ouvidas algumas obras deste compositor, entre as quais o «Retábulo», numa recentissima interpretação do seu discipulo Ernesto Halffter, que estará presente. Fala o critico musical Nuno Barreiros, que ilustrará o seu comentário também com projecções. A entrada é livre.

Concerto de musica portuguesa em Londres

LONDRES, 16.—No prosseguimento da «Semana Portuguesa», promovida pelo «Luso-Brasilian Cauncil», realiza-se amanhã um concerto da soprano Ann Livermore, acompanhada ao piano por Ivor Newton. Serão interpretadas canções de Frederico de Freitas, Luís de Freitas Branco, Croner Vasconcelos e Lopes Graça.

Assistem ao concerto o embaixador de Portugal, sr. dr. Luís Teotónio Pereira, e o embaixador do Brasil.

O sr. dr. Luís Teotóno Pereira adquriu dois trabalhos de Russel Reeve, cuja exposição de aguarelas e desenhos sobre Portugal está a registar grande exito. Essa exposição será, em breve, repetida em Lisboa.—(ANI).

VIDA RELIGIOSA

Sociedade de S. Vicente de Paulo

Na Escola da Sociedade de S. Vicente de Paulo, na Rua do Fidié (ao Campo Grande), estão a funcionar os cursos de auxiliares sociais, de enfermagem geral, de auxiliares de enfermagem, de donas de casa, dos liceus e infantil, e, ainda, para servir as áreas do Lumiar, do Campo Grande e do Alvalade, começará, no novo ano lectivo, o curso de instrução primária.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Os titulos dos quadros do 2.º acto da revista «Cala o bico!» que na quinta-feira se estreia no Maria Vitória são os seguintes: 1.º, «Coisas do Povo», 2.º, «Há horas felizes», 3.º, «A grande mágica», 4.º, «A Estrela de Sangalhos», 5.º, «Romenos de S. Gregório», 6.º, Nêga fulô», 7.º, «Eles aí estão», 8.º, «Ici, Paris», 9.º, «Atenção aos sinais», 10.º «Restaurante São Jorge», 11.º, «Coimbra é uma canção», 12.º, «Coimbra em Hollywood».

—Volta a constar que o grupo de bailados «Verde-Gaio» deverá oportunamente, efectuar uma digressão ás nossas provincias ultramarinas.

—A personagem da peça «O Caso Barton», em ensáios no Variedades, que vai ser desempenhada por Vasco Santana, foi criada pelo actor Ferreira da Silva, quando da estreia com o titulo «O grande mágico».

—A companhia Alma Flora ainda esta semana representa no Sá da Bandeira do Porto a comédia «Feitiço».

—Dá-se como certa a colaboração do «ballet» do curso de Iniciação Coregráfica, da professora Margarida d'Abreu, no espectáculo que o empresário Vasco Morgado vai apresentar no Teatro Avenida.

—No próximo mês, vai representar-se no Teatro Sá da Bandeira do Porto, por um grupo de amadores da Régua, uma opereta intitulada «As andorinhas».

—As artistas Maria Adalziza, Mimi Samaniego, Amélia Canossa e Gina Maria, fazem parte do elenco do «Carroussel da Alegria» que anda em digressão pelo norte do País.

—Seguiu esta manhã para o Porto a Orquestra Sinfónica de Acordeons Hohner.

—As figuras do auto «Breve sumário da História de Deus», que vai ser representado no Teatro D. Maria II, têm a seguinte distribuição: «Cristo», Paiva Raposo; «A Morte», Carmen Dolores; «Adão», Rogério Paulo; «Eva», Lourdes Norberto; «Lucifer», Luis Filipe; «Satanás», Jacinto Ramos; «Beleal», Gabriel Pais; «Job», Pedro Lemos; «Moisés», António Palma; «S. João», Alvaro Benamor; «Isaias», José Cardoso; «O Anjo», Gina Santos.

Tardes vicentinas

no Teatro Nacional

Divulgar a obra de Gil Vicente entre todas as camadas do publico e, especialmente, entre a juventude, é missão meritória que cabe ao teatro do Estado, e que em Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, têm encontrado os melhores interpretes, dirigidos no sentido de trazerem até os nossos dias, através de novos processos de expressão psicológica e plástica, as obras eternas da literatura dramática. Daí, o interesse sempre novo dos clássicos.

Com as tardes vicentinas, que começam no sábado, o D. Maria apresenta «Breve Sumário da História de Deus» e o «Auto de Inês Pereira», duas obras que têm um interesse especial, a primeira, por ser a que maior dificuldade oferece de realização cenica; a segunda, por ser, porventura, o texto mais «completo» teatralmente. O espectáculo é dirigido por Pedro Lemos, incluindo quase todos os elementos da companhia deste teatro.

Primeiras exibições

«A Tunica», no Tivoli

O Cinemascópio, que em sessão privada já demonstrara as suas enormes possibilidades, deu ontem, em exibição de gala, a grande prova do progresso que oferece para a visão dos filmes, que como «A Tunica», se desenvolvem em largos horizontes e com a intervenção de massas numerosas. Realizado expressamente para o aproveitamento do Espelho Mágico, a tela que em toda a extensão da parede substitui a clássica janela, e o som em superficie pelo relevo sonoro, este filme proporciona realmente um espectáculo grandioso, surpreendente.

Dir-se-á que os filmes de cenas anteriores, de acção mais intima, ficarão dispersos em tão grande tela, mas esta pode ser reduzida como ontem aconteceu nos primeiros complementos, além de que a reserva é prematura e comparável áquelas que se fizeram em relação ao sonoro e em defesa do mudo, quando a aparição daquele outro passo do cinema. Grande passo é este também, e outros se sucederão no cinema sempre em marcha, cabendo apenas aprecia-los pelos progressos agora registados, e aguardando para a altura oportuna o julgamento da sua permanencia na evolução futura.

A aprovação de ontem, teve aspectos de consagração logo na exibição dos documentários em cinemascópio, prolongando-se as vigorosas palmas com vulgar insistencia, como depois aconteceu em várias passagens do filme de fundo, «A Tunica».

Realizado por Henry Koster sobre o romance de Lloyd C. Douglas, com adaptação de Gina Kans e argumento cinematográfico de Philips Danne, reedita o filme o drama do Calvário, focando o remorso, não de Judas, que passa rápidamente na tela, mas o do soldado romano a quem Pilatos manda crucificar Jesus Cristo e que depois ganha a tunica jogada ao dados. Aquele soldado é um tribuno, nobre e rico, desterrado para Jerusalem por Caligula a quem afrontara, e volta a Roma já convertido e, com Pedro e um escravo grego, anima os primeiros adeptos e inicia o martiriologio dos cristãos na cidade dos Cesares.

As reuniões dos cristãos em Jerusalem e nas matacumbas de Roma, a grandeza romana do palácio imperial em largas perspectivas, a corrida de uma quadriga que parece romper na sala, e muitas outras cenas do filme, serviram para afirmar as surpreendentes possibilidades do Cinemascópio. A cor, e o som musical, de Alfred Newman, contribuem para a grandeza do espectáculo demonstrativo e o desempenho é notável, especialmente por parte de Richard Burton, Jean Simmons, Victor Mature, Michael Rennie e Jay Robinson, sendo perfeito o conjunto dos restantes elementos, e o das grandes massas.

O Tivoli, pelo arrojo do seu empresário sr. Augusto de Lima Mayer, marcou em Portugal uma grande data do cinema, a do Cinemascópio, e justificou-se a gala, e a presença de membros do Governo e de altas personalidades, e até a guarda pretoriana que abria alas á entrada e formava em fila ante a tela e depois nas laterais da sala.

Mereceu todas as honras o Cinemascópio, e os soldados romanos constituiam a guarda avançada dos centurios do filme, que não guarda para intervir na fiscalização das saias compridas ou de Dior, como algumas senhoras temeram.—*Visor 63.*

O A B C Cine-Clube

presta homenagem a Bette Davis

O A B C Cine-Clube de Lisboa apresenta, amanhã, ás 18 e 30, no Capitólio, uma sessão de homenagem a Bette Davis. Serão projectados os filmes «Jesabel» e «Insubmissa», ficando marcada para o dia 25 a 33.ª sessão, como continuação desta homenagem.

Dentro em breve, o A B C iniciará os seus programas radiofónicos, a transmitir por intermédio da estação «A Voz de Lisboa», o que lhe permitirá uma maior expansão cultural.

CHANG, o mago dos magos, no Coliseu

Amanhã, estreia do mais extraordinário e sumptuoso espectáculo de magia. Um mundo de sonho e de maravilha

Chang, o maior mago de todos os tempos, o ilusionista máximo do Mundo está em Lisboa e apresenta-se amanhã, no Coliseu, com um «show» original de Shirley Pablo, em 2 actos e 40 quadros, verdadeiro sonho das Mil e Uma noites onde, num ambiente cenográfico deslumbrante, riquíssimo, Chang realiza as suas artes mágicas, numa história em que há princesas encantadas, príncipes cruéis, lagos de águas cristalinas, bailados exóticos, deslumbrantes cortejos orientais, enfim, um espectáculo jamais visto. «Os quatro poderes de Chang», assim se intitula o maravilhoso «shaw» é, realmente, uma das maiores realizações que se têm apresentado entre nós e vai entusiasmar até ao delírio todo o publico.

MAIORES 18 ANOS

MAXIME

SALÃO DE «MUSIC-HALL»

Amanhã:

GRANDE ESTREIA

FAMOSA ATRACÇÃO FRANCESA

ARLINGTON'S

UMA NOVIDADE EM ACROBACIA EXCENTRICA

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites ás 21,45 a peça de retumbante êxito, de **Anna Bonacci**, para adultos

A HORA DA FANTASIA

Formidável desempenho

Sábado, Tarde Cultural de Gil Vicente

AVENIDA Telef. 27273 A's 21.45

Exito absoluto do grande actor

João Villaret

«ESTA NOITE CHOVEU PRATA»

Espectáculo de **Vasco Morgado**

(Para maiores de 18 anos)

APOLO 2 SESSÕES As 20,30 e 22,45

A grande e alegre revista popular

Mãos no ar!

com **HERMINIA SILVA** e **ALVARO PEREIRA, Maria Adelina,** *Carlos Coelho, Arminda Vidal, Alberto Ghira, Soares Correia, Linda Rosa,* **Raul Mota e Julia Barroso**

Espectáculos para adultos

MONUMENTAL (Tel. 55133)

ESTREIA FINALMENTE AMANHÃ

a farsa de Ernesto Rodrigues e André Brun

O PINTO CALÇUDO

Três actos desopilantes de uma graça puramente portuguesa

COM ASSIS PACHECO

Elvira Velez—Santos Carvalho—Aida Baptista—Carlos Alves—Fernando de Sousa—Maria Florinda Fernanda Borsatti— Fernando Gusmão— Carlos Duarte—Raul Solnado — Oscar Acurcio — Alice Franco e Helena Viena. Cenários e figurinos de Pinto de Campos

ÓPTIMOS LUGARES DESDE 5 ESCUDOS

AS MARCAÇÕES SÓ SE RESPEITAM ATÉ ÁS 23 HORAS DE HOJE

Um espectáculo de VASCO MORGADO

ASSIS PACHECO

Natalina Proença

LUSO

Tel. 32389

Animador *Filipe Pinto*

HOJE — Recomposição do entreacto

«OS ARDINAS»

do pocta **Linhares Barbosa** Desempenhado por **Isabel Silva,** Adelaide Faria e Natalina Proença. Fados Castiços por Manuel Calisto, Joaquim Silveirinha e Jorge Silva. Solos por Camarinha e Pedro Leal. (Para adulos)

Amanhã — Festa em homenagem ao poeta AMERICO MARQUES DOS SANTOS com uma parada de artistas do FADO e RADIO.

Abriu hoje, com grande afluência de aficionados, o direito de marcação para a época de 1954

Como temos anunciado abriu hoje, nos Restauradores, 7, o direito de marcação para a época de 1954, nas condições já por nós anunciadas. O direito de marcação dá direito aos espectadores de escolherem para todos os espectáculos o lugar da sua preferência. Os preços são os seguintes:

Balcão de 1.ª fila, 50$00; **Balcão de 2.ª fila,** 40$00; **Sombra:** Barreira, 70$00; contra-barreira, 50$00; 1.ª fila, 35$00; geral, 30$00; **Sombra-sol:** barreira, 40$00; contra-barreira, 35$00; 1.ª fila, 30$00; geral, 25$00; **Sol:** barreira, 35$00; contra-bareirra, 30$00; 1.ª fila, 25$00; geral, 20$00; **Galerias:** 1.ª ordem de 1.ª fila, 20$00; 1.ª ordem geral, 15$00; 2.ª ordem de 1.ª fila, 15$00; 2.ª ordem geral, 10$00.

Durante os dias de hoje e amanhã os senhores marcadores da época transacta podem revalidar os seus lugares.

SALVADOR

Maria Vitória

5.ª FEIRA, 18

A'S 20,30 e 22,45 h.

SALVADOR APRESENTA

como grande atracção a vedeta internacional

ANNE NICOLAS

na nova revista popular de AMADEU DO VALE, ANIBAL NAZARE, CARLOS LOPES e EUGENIO SALVADOR, com musica dos maestros FERNANDO DE CARVALHO, JOÃO NOBRE e TAVARES BELO

Teresa Gomes

Max

Humberto Madeira

CALA o BICO!

de que é 1.ª figura a gentilíssima estrela espanhola

MARY VICENT

TERESA GOMES, HUMBERTO MADEIRA, FERNANDA BAPTISTA, EMILIO CORREIA, NANTILIA DE OLIVEIRA, NINA MONTEIRO CARMEN DE ALMEIDA, GUIDA DE CARLO, TINA MARIA, LUCINDA AMARAL, ROSINDA ROSA, SARA DE ABREU e o inimitável **MAX**

ATENÇÃO! A 1.ª sessão principia impreterívelmente ás **20,30.** Na bilheteira estão á venda os poucos bilhetes que restam. **As marcações só se respeitam até hoje ás 16 horas.**

Mary Vicent

Fernanda Baptista

PARA ADULTOS

VARIEDADES

2 SESSÕES: AS 20.45 E 23 HORAS

Ultima semana da farsa de gargalhada

Os Irmãos Meireles

com **Vasco Santana, Ribeirinho, Costinha, Hortense Luz, Maria Helena e Henrique Santana**

(PARA ADULTOS)

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO sempre **fixe**

Cartaz dos Cinemas

São Luiz

Telef. 27172

Às 15,15 - 18,15 - 21,30
Um filme notável
Processo contra a cidade
A obra-prima de **Luigi Zampa,** com **Silvana Pampanini** e **Amedeo Nazzari**
(Para adultos)

EDEN

Telef. 20768

Para 18 anos

15,30 - 18,30 e 21,30
Vida de cão
com **A. FABRIZI** e **G. Lollobrigida**
Atribulações e aventuras de artistas ambulantes

SÃO JORGE

Plat. 54153
Bal. 54154

Às 14 - 17,30 - 21,15
Em ecran panoramico
O rigoroso exclusivo
QUO VADIS
com **Robert Taylor** e **Deborah Kerr**
(Maiores de 13 anos)

IMPERIO

Tels.: Plateia 55134
Balcões 55135

(PARA ADULTOS)

Às 15,15 — 21,30
Despedida de
O homem que via os comboios passar
Amanhã, estreia
O CERRO DOS ENFORCADOS

ODEON

Às 15,30-21,30
Telef. 24283

PALACIO

Às 21.30

Em despedida
VIOLETAS IMPERIAIS
com **CARMEN SEVILLA** e **LUIS MARIANO**
O sedutor de Granada
com o **impagável SANDRINI**
Telef. 47163 (Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO

TEL. 27493

Às 15,30 e 21,30:
2.ª semana triunfante
BEAU GESTE
Uma produção de **William A. Wellman,** com **Gary Cooper** e **Ray Milland**
(Para adultos)

RESTELO

Às 21 h. — 13 ANOS

FÉRIAS EM ROMA
com **Gregory Peck** e **Audrey Hepburn**

TEL 38375

COMPLEMENTOS VARIADOS

TIVOLI

Telefone 50595

Às 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 á noite

UMA ERA NOVA NO CINEMA!
A Túnica
em **Cinemascope**
com **Richard Burton** e **Jean Simmons**
(Para maiores de 13 anos)

POLITEAMA

Tel. 2630

Às 15,15 e 18,15 e 21,30
Só hoje e amanhã: Ultimas!
O filme ideal das mulheres
A DAMA MARCADA
com **Susan Hayward,** na história de um amor sublime
(Maiores de 13 anos)

CONDES

Telef. 22523

Às 15,15
18,15 - 21,30
(Maiores 13 anos)

3.ª semana do êxito de gargalhada
O MATA SETE
Original e divertida comédia com o inimitável e genial CANTINFLAS

MONUMENTAL

TEL. 55131

(Espectáculo para adultos)

Às 21,30 h.
Grande sucesso do mais recente filme de FERNANDEL
Fruto proibido
com a nova vedeta da cinematografia francesa FRANÇOISE ARNOUL

ALVALADE

TELEF. 73865

Às 15,15 - 18,15 - 21,30
UM SEGREDO EM CADA SOMBRA
Um filme diferente sobre um caso desconhecido, com **Coruel Wilde**
(Para adultos)

TERRASSE

Tel. 20917

Às 21,15 h.

SOMBRERO
Serenata à chuva
(Para adultos)

LIZ

Tel. 48560

As 21,15

Prestígio Real
Cinzas do passado
(Maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL

As 21,30

TOPAZE
com FERNANDEL
(Para adultos)

2.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS NO CAPITÓLIO

BEAU GESTE

O NOME MÁGICO QUE SIGNIFICA

LOTAÇÕES ESGOTADAS!

GARY COOPER — **RAY MILLAND** — **ROBERT PRESTON**

E MILHARES DE FIGURANTES

A VIDA NA LEGIÃO ESTRANGEIRA

(Para adultos) **É UM FILME PARAMOUNT**

CRÉME CAFÉ DE TIMOR

UMA ESPECIALIDADE DOS ESTABELECIMENTOS DE A CAFÉEIRA, LDA.

CASA CHINESA

274 — Rua do Ouro — 278

CAFÉ RIBATEJANO

13-A — Rua dos Anjos — 13-B

A INAUGURAR NO PRÓXIMO DIA 17

ECOS

Da Reitoria da Universidade de S. Paulo, recebemos o seguinte convite sobre o «Colloquium» Internacional de Estudos Luso-Brasileiros», a celebrar no próximo ano de 1955:

«São Paulo, 31 de Dezembro de 1953.—Excelentíssimo Senhor:—Vai realizar-se, no ano vindouro, o segundo «Colloquium» Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, tendo-se reunido o primeiro, em Washington D. C., em 1951. Uma das secções do «Colloquium» é relativa á História Luso-Brasileira, que terá de examinar o seguinte ideário: «O Papel dos Paulistas na Formação do Brasil», o qual está subdividido em três partes: «O Quinhentismo», «O Seiscentismo» e «O Setecentismo».

Juristas e Historiadores do Brasil e de Portugal devem tomar a si o estudo e o exame histórico de pontos ou teses condizentes com este ideário. Como convidados portugueses, para elaboração das teses, foram sugeridos os seguintes nomes: Professor Manuel Lopes de Almeida, Doutora Virginia Rau e o Padre Serafim Leite, S. J. No Brasil, o contingente cooperador não poderá ser nem de menor numero, nem de menor valia.

Permito-me solicitar a V. que se digne de colaborar para o bom exito do certame em via de realizar-se, escolhendo assunto de sua predilecção, que se subordine ao ideário e temário oficial, enviando-nos trabalho inédito, que deverá ser dactilografado ou impresso, de preferência dactilografado, em vários exemplares, até o ultimo dia de Maio de 1954.

Contando com a colaboração, que, certamente, não nos há-de faltar de parte de V., valho-me do ensejo para apresentar-lhe os meus protestos de alto apreço e sincera estima.—**Aureliano Leite**».

Desejamos que os Portugueses convidados correspondam á gentileza do convite. Portugal e o Brasil devem um ao outro a mais leal e sincera colaboração. Chegou a hora de erguer o Passado como estímulo de novos empreendimentos.

■

Einstein fez há pouco 75 anos. O acontecimento deu aso a uma homenagem em que o espírito do sábio teve ocasião de mostrar a sua perene juventude.

Na sua maneira de ver, os intelectuais têm obrigação de manter vivo o culto das liberdades civis, políticas e também religiosas, a fim de que os Povos não percam os direitos da sua consciência.

Será ele escutado com a atenção que merece?

Cremos que sim, visto que quem se habitua a viver, ao sabor dos ventos que passam, sem vontade nem personalidade, encontra-se sujeito ás piores vicissitudes. O «New York Times», que entrevistou Einstein, é de opinião que as suas palavras alcançarão o exito desejado.

■

O ministro Edgar France acha-se habilitado a fazer a seguinte declaração ao Parlamento:

«Pela primeira vez, após quinze anos, a Tesouraria da França se encontra em condições de viver, sem recear o termo de cada mês».

Evidentemente, a situação financeira da França tem melhorado e o movimento da Tesourraria normaliza-se. A pouco e pouco, depois de uma luta de alguns anos, as dificuldades desaparecem e as facilidades aumentam.

■

No «Diário de Notícias», de hoje, Paulo Osório consagra á poetisa Albertina Paraiso uma evocação da sua figura literária, que já repousa, sob os ciprestes.

Morreu, há pouco, com 89 anos. Passou os ultimos tempos da sua longa vida no maior silêncio, vivendo para as suas recordações e para as amizades que se lhe conservaram fieis.

Ficando só, num mundo que se despovoava, pois o seu coração, onde as saudades eram lembranças de velhas mágoas, palpitava num isolamento claustral, dizendo aos derradeiros amigos:

—«Vivo ainda mais, pela morte que se avizinha, do que pela vida que se vai!».

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

E' esta tarde, á hora de o «Diário de Lisboa» começar a circular, que, na Sociedade de Geografia, se realiza o acto de posse dos novos corpos directivos daquela instituição cultural. Presidirá ao acto o sr. prof. dr. Mendes Corcia.

Tudo gente *conhecida...*

— diz Amália ao falar dos artistas de Hollywood donde chegou hoje

Era ela, sem hesitações. Embrulhada num casaco de peles, a cabeça coberta por um lenço de seda, Amália desceu do avião que a trouxe de Nova York. O mesmo sorriso e dezenas de «Bons dias!», a toda a gente. Vem descansar, depois de cerca de dois meses de permanência no Novo Mundo. Recebeu flores do representante da Pan American e, voltando-se para o jornalista, confessou:

—Estava cheia de saudades «disto», desta chuva, destas amizades...

—E Hollywood?

—Gostei. Estive no «Mocambo» a trabalhar, como sabe, e conheci uma porção de artistas, cuja amabilidade me surpreendeu...

E Amália conta-nos a homenagem que lhe prestaram diversas vedetas que lhe foram levar flores e se deixaram fotografar junto dela. Os leitores do «Diário de Lisboa» viram, em tempo, a imagem desse momento feliz. Depois, andou pelos estudios, onde conheceu—recorda-o agora—uma data de gente cujos nomes andam aí todos os dias nos anuncios e cartazes: o James Mason e a Juddy Garland, o Van Heflin, o Georges Sanders e esse grande artista Charles Cobburn—que lhe mandava orquideas—a Greer Garson e a Virginia Mayo... Tudo gente conhecida...

—Gostaram da musica portuguesa?

—Um sucesso! Sobretudo a «Casa Portuguesa» e «Abril em Portugal», que andam de boca em boca em discos, nos restaurantes e nas «boites»...

—Falou-se que a Amália recebeu um contrato para filmar...

—Não é bem isso... Estudou-se essa hipótese... Dizem que tenho uma cara dramática... Imagine você: sou tão feia que me acham dramática... Mas isso levará tempo. É preciso estudar uma «figura» para mim. Não posso interpretar, por exemplo, uma mulher americana, não lhe parece? Veremos, mais tarde, quando voltar á América...

Amália Rodrigues descendo do avião

—Ah, sim? Tenciona voltar?

—Pois, lá para Setembro. Vou trabalhar no Waldorf Astória, deve conhecer... Mas vai ser um problema, porque ficarei muito tempo... Não sei como me vou arranjar com as saudades da nossa terra, do bacalhau e das sardinhas assadas, do Luso e do meu querido publico português...

Amália fala-nos então da maneira como a Imprensa americana reagiu a seu respeito e diz-nos, em certa altura:

—Imagine você, que o jornalista Walter Winchell, de Nova York, me chamou «o assobio da semana...». Com este tamanho e esta «cara dramática» transformada em assobio... Mas parece que a frase fez exito e, quando me viam passar, ouvia sempre o assobio simpático e o não menos simpático sorriso de quem assobiava para me saudar...

A vedeta portuguesa volta a falar-nos de Hollywood:

—Não é bem o que esperamos. Imaginamos outra coisa, mas é um conjunto agradável de belas moradias com muito conforto. A vida é diferente da nossa, como não podia deixar de ser.

Diz-nos ainda que gravou uma série de oito discos em «long play», com os fados «Saudade», «Coimbra», «Casa Portuguesa» e «mais umas espanholadas»...

—Os Americanos gostam da musica portuguesa, embora não estejam ainda muito habituados a ela... Tanto no «Mocambo», em Hollywood, como na «La Vie en Rose», recebi grandes provas de agrado e o mesmo aconteceu em San Diego, Oakland e San Francisco, entre Americanos e Portugueses.

Amália despede-se. Cá fora são os motoristas e os bagageiros, os funcionários das companhias e do aeroporto que a saudam.

—Bons dias! Muito obrigado a todos.

E Amália voltou-se para o jornalista:

—Estou com a minha gente, vê?...

Continua em estado grave

a princesa-herdeira da Noruega

OSLO, 16—Toda a Noruega espera, com ansiedade, os boletins de saude a respeito da princesa Maertha, tão popular e amada em todo o país, como o foi, na Bélgica, sua irmã, a falecida rainha Astrid. Foi com verdadeiro pesar que a população norueguesa, que se preparava para celebrar as «bodas de prata» do príncipe herdeiro Olav e da princesa Maertha, no próximo dia 21, soube da evolução rápida e brutal da doença de fígado que, desde alguns anos, mantinha a princesa cada vez mais afastada da vida publica. O boletim de saude, publicado ás 6 horas de hoje, diz o seguinte: «O estado de saude da princesa Maertha melhorou um pouco durante a noite. A princesa não tem febre e o pulso é normal».—(F. P.).

Uma reunião em Londres

dos países signatários do tratado de Bruxelas

PARIS, 16 — Os representantes dos cinco países (Grã-Bretanha, França, Belgica, Holanda e Luxemburgo) signatários do Pacto de Bruxelas reuniram-se ontem em Londres. Oficialmente, trata-se de uma reunião periódica com o fim de permitir uma visão diplomática da situação internacional. Na realidade, parece que a reunião de agora tem caracter mais importante do que as anteriores. O Tratado de Bruxelas é um documento com tendência para se tornar esquecido. Foi assinado em 17 de Março de 1948 e era, em parte, dirigido contra a Alemanha. Lê-se textualmente no preambulo, que os cinco países «estão decididos a tomar as medidas consideradas convenientes em caso de recomeço de uma politica de agressão da parte da Alemanha». Quer dizer, o instrumento perdeu actualidade: pouco tempo depois da assinatura do Tratado de Bruxelas, a Alemanha entrava na cena diplomática e a Europa enveredava por novo caminho: a Inglaterra afastava-se dos planos franceses de comunidade económica, militar e politica. Em contra-partida, a Alemanha e a Italia aderiram. Assim se formava a Europa ocidental, não mais baseada na ideia defensiva (contra a Alemanha) do Pacto de Bruxelas, mas na de uma integração dos seis países, incluindo a Alemanha, e sem a Inglaterra.

A ultima conferência dos representantes dos cinco países signatários do Pacto de Bruxelas foi em 13 de Dezembro passado. Os cinco ministros dos Negócios Estrangeiros aproveitaram a reunião na capital francesa, quando da sessão do Conselho do Pacto do Atlantico, para «fazerem reviver» o Tratado de Bruxelas.

Na reunião de ontem, os «Cinco» estavam representados pelos directores dos Negócios Politicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Parece que foi o Governo belga que se empenhou em dar á conferência importancia muito especial. Ausente dos trabalhos de Berlim, o delegado da Bélgica aproveitou a reunião para pedir informações circunstanciadas dos resultados da conferência dos 4 ministros em Berlim, sobretudo no que respeita a preparação da Conferência de Genebra. Sabe-se, por outro lado, que o problema da C. E. D. foi estudado muito em especial. Este ponto assume significação particular, dada a presença do delegado britanico e a ausência da Alemanha.—(F. P.).

Uma conferência

na Faculdade de Letras integrada no plano do acordo cultural luso-brasileiro

Esta tarde, na sala de actos da Faculdade de Letras de Lisboa, o catedrático brasileiro, sr. prof. Américo Jacobina Lacombe, pronunciou uma conferência intitulada «Rui Barbosa—homem de Letras».

O prof. Jacobina Lacombe é catedrático de História do Brasil, na Universidade Católica do Rio de Janeiro, director da Casa Rui Barbosa, também naquela cidade, e membro do Conselho do Património Histórico e Artístico Nacional, encontrando-se em Portugal como membro da Comissão do Ministério da Educação e Cultura do Brasil, para a execução do acordo cultural entre os dois países irmãos.

Antes de principiar a sua conferência, o sr. prof. Jacobina Lacombe, interrogado pelo nosso jornal, acerca do valor daquele instrumento diplomático, afirmou-nos:

—Parece-me que o acordo abre uma nova fase nas nossas relações, fase de objectivismo e de cooperação lucida e consciente. Precisamos de preparar-nos para uma vida cultural necessáriamente dirigida para finalidades comuns. Temos, realmente, tradições culturais a defender. Nada mais prático do que iniciarmos uma troca sistemática de professores e alunos, não de acordo com as simpatias e inspirações do momento, mas conforme as necessidades e os interesses vitais da formação das nossas elites. Estou certo de que, em pouco tempo, teremos os frutos dos nossos esforços. A alta visão do problema, que tenho encontrado em todas as autoridades portuguesas, com as quais tenho entrado em contacto, dão-me a certeza de que as nossas esperanças não serão frustadas.

A conferência do prof. Lacombe, que está a ser pronunciada á hora a que escrevemos, integra-se no programa geral de trabalhos daquele nosso estabelecimento de ensino superior. Assistem professores e alunos da Faculdade, tendo sido a apresentação do conferente feita pelo prof. Vitorino Nemésio, que enalteceu o valor de toda a acção empreendida no sentido de valorizar o mutuo conhecimento das camadas intelectuais de Portugal e do Brasil.

Grandes inundações

causadas pela chuva nas regiões do Oeste

A chuva desta noite, acompanhada de trovões, causou na capital pequenas inundações, que justificaram chamadas dos bombeiros para a Avenida D. Rodrigo da Cunha, em Alvalade, e para a Rua Maria Pia, na parte de Alcantara. Nos Caminhos de Ferro, atingiram as águas maior altura, passando os automóveis com alguma dificuldade.

Dum modo geral, a chuva desta noite não teve as consequências previstas pelos que a ouviram na cama e se chegaram a atemorizar....

No entanto, houve também inundações na Venda Nova, onde as águas atingiram a altura de 70 centímetros, e intervenções dos Bombeiros Voluntários da Amadora, que ali foram chamados para alguns casos mais urgentes. Assim, um armazem da C. E. L. foi inundado pelas águas do Jamor, que saíu do leito, e uma casa da Rua 28 de Maio, 5 A, sofreu também inundação, registando-se, em ambos os casos, pequenos prejuizos. Para evacuar as águas tiveram os bombeiros de levantar sarjetas na Rua Elias Garcia e abrir furos num muro da empresa de transportes Eduardo Jorge.

Grandes inundações na zona do Oeste

ÓBIDOS, 16 *(Pelo telefone)*.—Toda a região do Oeste está a sofrer grandes inundações causadas pelas fortes chuvadas que têm caído nos ultimos dias e que, de ontem para hoje, foram particularmente intensas.

Em volta de Torres Vedras, as inundações, em muitos pontos, atingem trinta centímetros, estando também coberto o campo de futebol.

Na região do Bombarral, são igualmente numerosos os terrenos inundados.

Numerosos cursos de água saíram dos seus leitos, vendo-se quilómetros e quilómetros de terras alagadas, entre as quais muitas de pomar.

Nalguns pontos, a via férrea está submersa, pelo que o tráfego dos comboios, sem ter sido suspenso, se fez com grandes precauções.

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

O chefe do distrito presidindo á reunião

Reuniram-se hoje em Oeiras

os presidentes dos municípios de todo o distrito

Em Oeiras, realizou-se hoje a reunião mensal dos presidentes das Camaras Municipais do distrito de Lisboa, precedida de uma outra dos presidentes das Juntas de Freguesia daquele concelho, a fim de serem apreciadas as necessidades mais urgentes de cada uma das freguesias. Os trabalhos desta reunião começaram ás 9 e 30 sob a presidência do sr. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, estando presentes os srs. conde de Rio Maior, presidente da Camara Municipal de Oeiras, e Fernando de Almeida, António Duarte Pires, dr. Luís Pinto da Cunha Melo, João Baptista Chamusca e Joaquim de Freitas Borja, respectivamente, presidentes das Juntas de Freguesia da Amadora, Barcarena, Oeiras, Carnaxide e Paço de Arcos. Assistiu também á reunião o sr. José Francisco Moura, director escolar do distrito de Lisboa. Foram apreciadas as necessidades mais urgentes de cada uma das freguesias, apresentadas pelos respectivos presidentes, as quais constam de abastecimento de água, esgotos e iluminação.

O presidente da Camara Municipal de Oeiras, depois de se referir aqueles importantes problemas de urgente resolução, salientou o da iluminação, visto ser bastante precária a existente.

O sr. dr. Luís Pinto da Cunha Melo, referiu-se á situação da povoação de Porto Salvo, no que diz respeito, a água, esgotos e luz, e disse da necessidade da construção de um novo mercado em Oeiras, visto o existente ser insuficiente e antiquado.

Por ultimo, o sr. dr. Mário Madeira, depois de saudar os presidentes das juntas de freguesia e de fazer justiça á obra realizada nas localidades que representam, disse das vantagens das referidas reuniões, e prometeu auxiliar, na medida do possível, as aspirações mais urgentes que lhe foram apresentadas. Terminou prometendo visitar em breve o concelho de Oeiras.

A's 11 e 30, realizou-se no salão nobre da Camara a reunião mensal dos presidentes dos municípios do distrito. Presidiu igualmente o sr. dr. Mário Madeira, que tinha á direita o sr. eng.º Boaventura Belo, director dos Serviços Urbanos do distrito de Lisboa e dr. Afonso Marchueta, em representação da União Nacional, e á esquerda os srs. conde de Rio Maior, presidente da Camara Municipal de Oeiras; deputado Francisco Melo Machado, presidente da Camara Municipal de Alenquer e José Francisco Moura, director do distrito escolar. Esteve também presente o sr. dr. Gonçalves Rosa, secretário do governador civil.

Aberta a sessão, o sr. conde de Rio Maior deu as boas-vindas aos colegas e agradeceu-lhes a honra da visita.

Depois referiu-se ao facto dos leitos das ribeiras se encontrarem atlhados. provocando assim inundações e prejuízos, pelo que pediu previdências e propôs que fosse convidado a assistir á próxima reunião o director da Hidráulica do Tejo. O presidente da Camara do Cadaval, sr. Carvalho dos Santos, sugeriu que fosse pedido um auxílio para as Camaras Municipais a fim de estas poderem acudir aos estragos causados pela invernia, que tanto se tem feito sentir.

Pelo sr. José Francisco Moura, foram tratados interessantes problemas escolares para os concelhos: instalação de algumas escolas e postos de ensino, em especial na Amoreira e Malveira da Serra, no concelho de Cascais, e na Venda Nova e Algés, no concelho de Oeiras, e provimento das mesmas e de outras a construir em várias localidades, com mobiliário e material e atribuição de verbas mensais por parte das Camaras para expediente e limpeza.

Sobre este assunto falaram depois vários presidentes de Municípios.

Encerrou a sessão o sr. dr. Mário Madeira, que se congratulou pela forma como todos os assuntos foram apresentados e estudados. Finda a reunião, efectuou-se um almoço na Casa Branca, em Caxias, oferecido pelo presidente da Camara Municipal de Oeiras, e em que tomaram parte todas as personalidades que intervieram na reunião.

Morto por uma camioneta

ILHAVO, 16.—(Pelo telefone).—Pela uma hora e meia da madrugada de hoje foi atropelado por uma camioneta, em Vagos, o cantoneiro António Lourenço Catarino, de 40 anos de idade, natural de Ilhavo. Conduzido ao hospital desta vila, falecia quatro horas depois. O condutor da camioneta pôs-se em fuga sem ser reconhecido. A G. N. R. procede a averiguações.

O problema colonial

foi tratado

mais uma vez

na Conferência de Caracas

CARACAS, 18—A questão das colónias e dos territórios ocupados no continente americano por potências europeias foi ontem o fulcro das deliberações da Comissão Juridico-Politica da X Conferência Interamericana. O debate, embora não terminasse, evidenciou bem a unanimidade das Republicas americanas quanto ao próprio fundo do problema, se não á melhor maneira de o resolver. Já em Bogotá, há cinco anos, a IX Conferência Interamericana aprovara uma resolução condenando o colonialismo e proclamando que a emancipação do continente só findaria quando os países extra-continentais deixassem de exercer uma soberania politica sobre territórios americanos. Neste meio tempo, a «Comissão dos Territórios sob dependência», em que estavam representadas treze das Republicas latino-americanas, efectuou um inquérito circunstanciado á situação tanto na zona das Antilhas, como nas Guianas inglesa, francesa e holandesa, Honduras Britanica, ilhas Malvinas e o «sector americano» do Antartico. A Conferência de Caracas deve agora basear-se nas conclusões da comissão para chegar a uma decisão.

A comissão recomenda que se convidem os países extra-continentais que têm possessões na America, a cooperar com os Estados americanos para resolver definitivamente o problema colonial; que se trabalhe para colocar sob a administração fiduciária das Nações Unidas os territórios ou as colónias ocupadas que ainda não estejam maduras para a independência; estas recomendações não se aplicam aos territórios em litigio. A situação destes deve ser resolvida por negociações directas entre os interessados.—(—France Presse).

Açôrda de Sável

Um prato regional do «Ribateiano»

SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

A Feira do Livro

a realizar em Maio

terá este ano

pela primeira vez

a representação insular

Em Maio próximo, o Grémio dos Editores e Livreiros vai promover, na Avenida da Liberdade á XXIV Feira do Livro. Não será já recebida com o alvoroço dos primeiros anos, até porque se perderam muitas das suas características iniciais e outras, que ficaram, cairam na indiferença do publico, por serem muito repetidas. Haveria, talvez, que promover «tests», concursos, com ofertas de bons livros para os vencedores, pedir a colaboração de escritores, não apenas para autografar as suas obras mas, sobretudo, para falar de temas literários e de autores em ligeiras palestras, transmitidas sem estridências, através de alto-falantes.

De qualquer modo, a vertiginosa Avenida da Liberdade, todos os anos, com a chegada da Primavera, cria foros de intelectual. Dezenas de «stands» cheios de livros durante semanas dão uma animação diferente á já de si movimentada artéria que este ano terá, entretanto, uma novidade. Trata-se da representação da Madeira e dos Açores, com um «stand» próprio, que ali figurará como convidado de honra. Pela primeira vez, as lindas terras insulares portuguesas terão uma luzida e valiosa representação, graças á iniciativa da Editorial Ecos do Funchal, proprietária do tri-semanário «Ecos do Funchal». Tem como organizadora a sr.ª D. Maria Mendonça, chefe da redacção daquele periódico e orientadora da unica casa editora madeirense. Mas, sem olhar a interesses materiais, antes ao prestígio das letras insulares, a sr.ª D. Maria Mendonça não apresentará apenas, no «stand» representativo da Madeira e dos Açores, livros da sua casa mas, ainda, os editados por outras concorrentes. Em lugar de honra, figurarão, mesmo, alguns autores insulares editados no Continente, como Antero de Quental, Teófilo Braga, Vitorino Nemésio, Armando Cortes Rodrigues, Rui Gomes, José Bruno Carreiro e padre Dinis da Luz. Entre os Madeirenses novos que vão agora ficar mais perto de nós, figurarão Ricardo Jardim e Manuel Greves ou, ainda, um consagrado, o padre Eduardo Pereira.

Os Açores e a Madeira, que só uma boa organização livreira poderia trazer ao Continente e levar o livro português a todas as províncias ultramarinas, sem distinção de continentes, dão, pois, agora, o seu primeiro passo oficial, para, no seu conjunto representativo, poderem ser admiradas no seu verdadeiro significado literário. E é-nos grato verificar que a iniciativa partiu de uma senhora, apoiada pelo Grémio dos Editores e Livreiros que tem á frente António Maria Pereira, sem lhe faltar, evidentemente, a colaboração dos organismos madeirenses e açorianos, interessados em creditar os valores morais e intelectuais da sua terra—que é a nossa, afinal.

Uma temporada

de cinema

só com três filmes

no Odéon e Palácio

Finalmente, Lisboa vai ver o filme mais discutido dos ultimos tempos, como a expressão mais dramática que o cinema tenha produzido até hoje. Trata-se da famosa novela de Felix Caignet, que começou por constituir um sucesso mundial na Rádio e acabou por se transformar no mais humano, apaixonante, real e emotivo filme de amor e dor. Em toda a parte a estreia de «Direito de Nascer» tem constituido um êxito fora do comum. Tumultos em Lima e Havana, mais de um ano em Madrid, e meses e meses seguidos nos cartazes da América e da Europa. Agora, mesmo, em Portugal, na cidade do Porto, este filme conhece um êxito invulgar que se conta já por doze semanas de exibição.

A força de atracção desta pelicula é, de facto, extraordinária. Em toda a parte, o publico se rende ao poder da sua história que parece uma homenagem a todas as mães que sofrem. Deve um médico deixar de cumprir o seu sagrado dever para salvar a honra de uma rapariga seduzida e abandonada por um homem casado para quem o divórcio é impossivel? Este é o problema de uma mulher que vai buscar o médico e o conselheiro, mas que acaba por defender o mais sagrado dos direitos—«O Direito de Nascer».

Não envolve esta noticia a menor sombra de exagero. O publico será juiz a partir de amanhã, á noite, no Odeon e Palácio, os dois cinemas que se podem orgulhar de haver apresentado os maiores triunfos desta temporada, uma vez que no espaço de seis meses lhes bastam três programas para preencher a sua temporada cinematográfica. A larga carreira de «Prestigio Real» e de «Violetas Imperiais», falam por si e, agora, «O Direito de Nascer», apresentado por Produções Anibal Contreiras, vai encerrar com chave de ouro a época do Odeon e Palácio, batendo «records» que pareciam definitivos e apaixonando Lisboa inteira.

EM 3 LINHAS

Foi restabelecido o transito na E. N. 365, entre Ribeira de Santarém e Alcanhões.

///

Foi fixada em 120.000 toneladas a quantidade provável de açucar necessário ao consumo do continente a importar durante o ano cultural de 1954-1955.

///

A Camara Municipal de Almodóvar foi autorizada a ceder á Casa do Povo daquela vila o terreno destinado á construção da sede do mesmo organismo.

///

Vai ser ampliado o parque de viaturas do quartel do Regimento de Artilharia Pesada n.º 1, em Sacavém, sendo declaradas de utilidade publica as expropriações a efectuar para a sua execução.

///

Foi fixado o perímetro de protecção do Castelo de Portel.

///

Está aberto concurso documental para provimento de lugares vagos em escolas do ensino primário elementar de diversos distritos escolares.

///

Está orçada em 3.000 contos a primeira fase da obra de abastecimento de água á freguesia de Arrifes e Relva, no concelho de Ponta Delgada.

///

A construção da rede de esgotos da vila da Póvoa de Varzim custará 5.038 contos.

///

A vila de Belmonte, no distrito de Castelo Branco, vai ser abastecida de água, estando a respectiva obra orçada em 1.755 contos.

///

Foi autorizada, pelo Ministério das Comunicações, a criação duma secção aeronáutica na Associação Académica de Coimbra.

///

Vai haver concurso publico, para a construção, em Angola, de cinco silos, nas estações de caminho de ferro de Longonjo, Robert Williams, Nova Lisboa, Bela Vista e General Machado, com a capacidade total de 14.000 toneladas.

Visitas do ministro

das Obras Públicas

(Continuação da 1.ª página)

vai ser instalada a escola comercial e industrial de Gaia, nos terrenos da antiga Quinta do Guarda-Mor, junto ao Jardim Soares dos Reis, cuja construção principiou há cerca de 2 anos. Esta escola ocupa uma vasta área de terreno, pertença da Camara de Gaia (um total de 30.000 metros quadrados), numa superficie coberta de 5.000, que é destinada a 1.200 alunos e constitui um importante melhoramento para o vozinho concelho. A obra, cuja empreitada de construção civil foi de 10.000 contos, deve, depois de concluída, ter custado ao Estado cerca de 18.000 contos, sendo edificada sobre estudos da Junta do Ensino Técnico. O edifício, em linhas modernas, está práticamente concluído, devendo os seus empreiteiros fazer a entrega em Junho e estar concluso em Outubro e poder a sua inauguração ser feita em Janeiro.

O ministro, que percorreu todo o edifício, verificou as obras dos arruamentos que o circundam, deu a sua opinião sobre ligeiras alterações a efectuar em portas de serventia das traseiras, facto com que concordou o fiscal da construção eng.º Sousa Pinto.

Finda a visita, o sr. eng.º José Frederico Ulrich foi almoçar com individualidades pertencentes á Empresa Hidráulica do Douro. A' tarde estudará no edifício das Obras Publicas, com os funcionários que os dirigem, problemas de importancia ligados á construção da estrada marginal Porto-Entre-os-Rios.

Aquele membro do Governo retirará depois para Lisboa.

A questão de Caxemira

NOVA DELHI, 16.—«A questão de declarar «persona non grata» os observadores da O. N. U. de nacionalidade americana que estão em Caxemira não se levanta, presentemnte, porque levantámos o caso num terreno geral e não pessoal—declarou Nehru ao Parlamento, respondendo a uma pergunta. Reafirmou depois a esperança de que se tomem rapidamente medidas quanto áqueles observadores, cuja presença não pode continuar».—(F. P.).

Coronel Lydell Urwick

Os problemas da organização cientifica da administração têm um brilhante e entusiástico impulsionador no coronel britanico sr. Lydell F. Urwick, que há dias se encontra entre nós e que ontem fez no Instituto Britanico uma conferência, sobre aquela matéria, que despertou grande interesse. Esta noite, ás 21 e 30, na Associação Industrial Portuguesa, o coronel Urwick falará sobre «Instrumentos de administração científica».

Mais com NILFISK

- mais sucção
- mais aplicações
- mais economia
- mais rendimento

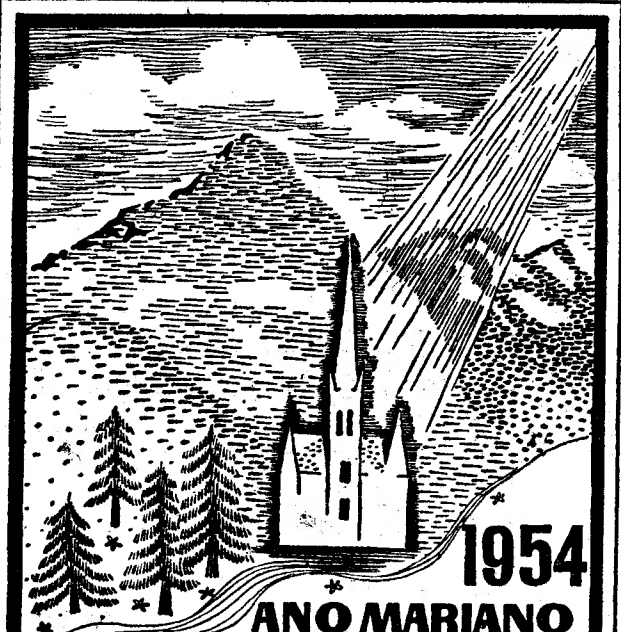
Sempre MAIS com o aspirador **NILFISK**

FACILIDADES DE PAGAMENTO

DISTRIBUIDORES:
ESTABELECIMENTOS
VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-99 - LISBOA

RECORTE

CUPÃO
QUEIRAM ENVIAR-ME CATÁLOGOS OU EFECTUAR UMA DEMONSTRAÇÃO, SEM COMPROMISSO, EM MINHA CASA, NO DIA.....ÀS.....HORAS
NOME.....
MORADA.....
D. L. 16-4-954



1954
ANO MARIANO
SERÁ O ANO DA VOSSA VIAGEM A
FRANÇA

PEÇAM INFORMAÇÕES SÔBRE AS NUMEROSAS MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS PREVISTAS EM TODA A FRANÇA E SÔBRE A PEREGRINAÇÃO FRANCO-PORTUGUESA A LOURDES.
Á DIRECTION GÉNÉRALE DU TOURISME FRANÇAIS
234 - RUA AUREA - 242 LISBOA

Sociedade de Agricultura Colonial

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos legais e estatutários, convoco a Assembleia Geral da Sociedade de Agricultura Colonial, a reunir em sessão ordinária, na sede social, Rua dos Douradores, 20-1.°, no dia 31 de Março corrente, pelas 12 horas, para discutir e votar o Balanço e Relatório da Gerência de 1953.

Lisboa, 13 de Março de 1954.

O Vice-Presidente da Mesa
Alfredo Yglésias Mendes da Silva

A simpatia do publico pelo serviço de «Tarifas»

Em cada mês, transporta a C. P. cerca de 3 milhões de quilogramas de 20 quilogramas. E' uma prova da eficiência e perfeição deste serviço.

Lucilia Gomes Maga de Moura

FALECEU

Manuel José Tavares de Moura e mais família participam o falecimento de sua querida esposa, mãe e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 h., no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA ALMEIDA

A COMERCIANTES E PARTICULARES
IMPORTANTE

LEILÃO

— DO —

ANTIGO RESTAURANTE "HORCHER"

LARGO DA BIBLIOTECA, N.° 20

Hoje, ás 21 horas, e seguintes

PARA COMPLETA LIQUIDAÇÃO DO ANTIGO RESTAURANTE; E DE IMPORTANTES OBRAS
SERÁ TODO O VALIOSO RECHEIO VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

Móveis, lustres e apliques de cristal, carpettes, máquina registadora «National», frigorífico, balança automática, cortadora de fiambre, máquina de escrever, aspiradores, louças, cristais, alumínios, cobres e vários utensílios ds ménage.

Variadíssimas compotas, mostardas inglesas, conservas, foie-gras.

Importante garrafeira, uma das mais famosas de Lisboa, composta de: Vinhos Velhos do Porto, Madeira, e Jerez, brandes, cognacs, armagnacs, licores nacionais e estrangeiros, champanhes, espumantes, vinhos antigos verdes e maduros, etc., etc.

A importante almoeda é feita pela Antiga Agencia

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

TELEFONES 45347-75722-843522
Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: ANTONIO JOSE

ESPLENDIDO ARMAZEM

Cerca do Conde Barão. Tem de área 400 metros quadrados, água e electricidade e telefoses, prestando-se para stand ou oficina. Resposta a este jornal ao N.° 53.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9. 1.°, ás 15 horas. Telefone 29062

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
R. Madalena, 182, 4.° esq. (elevador) — Telef. 22029
Das 14 ás 18 horas

Telefone V. Ex.ª

para 843004 e terá ao seu dispor operários

COLCHOEIROS
ESTOFADORES
DECORADORES
ENCERADORES
MARCENEIROS

Trabalhos feitos nas nossas oficinas ou em casa dos clientes. Rapidez e perfeição.

RUA MORAIS SOARES, 25-C

PREÇOS BARATISSIMOS

Aceitamos trabalhos da provincia

PELES

DAVID KIT

O maior e mais rico sortido em tôda a pelaria fina
Av. Sidónio Pais, 24 — T. 48089
R. de Santo António, 99 — Porto

Aromático! Leve! Saboroso

PÉ DA VINHA
CALDEIRA, L.DA

R. VELL FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39179 - LISBOA

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

dicar-nos, Ministério por Ministério, capítulo por capítulo, as despesas que se efectivaram e os diversos tipos de receitas cobradas.

Encontramos, porém, sobretudo na introdução, algumas anotações através das quais as finanças publicas nos aparecem devidamente relacionadas com as mais salientes necessidades e perspectivas da economia portuguesa. Será, pois, do que se inferir destas observações de natureza mais propriamente económica, que poderá deduzir-se uma orientação a adoptar relativamente á doutrina financeira e á política fiscal.

É assim que no parecer se afirma claramente, em várias passagens, a necessidade de aumentar cada vez mais as despesas publicas, consideradas como «insuficientes para as actuais imposições de natureza política e social que incumbem ao Estado».

Verifica-se, na verdade, que os resultados da gerência de 1952 vieram confirmar um facto capital que várias vezes temos apontado: as receitas publicas, e ainda em maior grau as despesas, continuam a ser inferiores ao que eram em 1938, se as relacionarmos com a evolução dos preços e as exprimirmos, portanto, em termos reais.

Por outro lado, o rendimento nacional aumentou indubitávelmente, se bem que em medida bastante inferior ao que seria desejável em face do crescimento da população. Embora o documento que estamos a comentar não se socorra das estimativas do produto nacional elaboradas pelo Instituto Nacional de Estatística—talvez porque elas lhe não mereçam suficiente confiança—o certo é que admite, como não podia deixar de ser, ter havido uma subida dos rendimentos, mesmo quando avaliados em termos reais.

A que causas deveremos atribuir esta paradoxal falta de paralelismo entre a evolução das receitas publicas e a do rendimento nacional? No parecer formulam-se várias interrogações a este respeito, que se deixam ficar sem resposta, embora em dada altura se sugira que uma das causas pode estar na excessiva concentração de rendimentos, originada, entre nós, no período da ultima guerra e contra a qual o Estado não adoptou as medidas adequadas.

Ao reconhecer a insuficiência das dotações de muitos serviços essenciais, como os da assistência e da instrução, das comunicações, dos melhoramentos rurais, da pesquisa e da orientação científica, no campo industrial e agrícola; ao apontar, em especial, o imperativo de melhorar os vencimentos do funcionalismo, o parecer manifesta-se claramente quanto á necessidade de elevar o nível actual das receitas do Estado—para que se torne possível um substancial alargamento das despesas. Afiguram-se-nos contudo menos nitidas as indicações que nos são dadas quanto aos remédios ou soluções mais adequadas para se alcançar o fim almejado.

Em certa passagem salienta-se a necessidade de um estudo aprofundado dos actuais rendimentos colectáveis, de forma a averiguar em que medida eles correspondem ainda aos factos. E, logo em seguida, aconselha-se, como em anos anteriores, «uma reforma de todo o sistema fiscal, de modo a repartir melhor o imposto». Mas, pouco adiante, parece relegar-se para um plano secundário a política fiscal e as possibilidades que ela oferece, confiando-se sobretudo num aumento da produção económica, geradora de maiores rendimentos que constituiriam então a base de um acréscimo de receitas.

Esta ideia aflora em vários pontos do parecer e pode entender-se de modo a justificar um certo imobilismo da acção governativa. Leia-se, por exemplo, o seguinte trecho: «O problema das receitas, apesar do optimismo com que muitas vezes é considerado, não é dos que tenham fácil resolução. O seu elevado quantitativo, em relação aos anos anteriores, quando se exprimem os numeros em escudos do ano, pode dar lugar a esperanças financeiras infundadas. A teoria e a experiência em toda a parte mostram que só uma situação económica equilibrada e progressiva pode levar a gradual aumento de receitas publicas e, consequentemente, a melhorias de vida social».

Caímos aqui, ao que nos parece, num círculo vicioso. Faz-se depender um eventual acréscimo das receitas publicas de uma subida do rendimento nacional, determinada pela expansão das actividades produtivas; mas esta subida do rendimento não é possível, ou pelo menos, não o é na medida desejável, sem que o Estado exerça, efectivamente, uma enérgica acção iniciadora e estimulante no campo económico; e, por sua vez, esta actividade indispensável do Estado não pode realizar-se, por falta de meios financeiros adequados, se não subirem préviamente as receitas publicas.

A verdade, aliás, como já vimos acima, é que os rendimentos, a preços constantes, subiram e as receitas desceram, considerando o período de 1938-1952. Somos assim levados a concluir que a maior urgência, e a indiscutível prioridade nos planos governativos, deverão caber a uma reforma que ponha termo ao paradoxo financeiro acima apontado, mediante uma nova política fiscal, capaz de inspirar um sistema tributário bem adaptado ás necessidades actuais da nossa economia.—M. B.

Uma festa em Pataias

comemorando o aniversário da fundação da C. I. B. R. A.

PATAIAS, 16 *(Pelo telefone)*.—Comemorando o IV aniversário da sua fundação, a Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos (Cibra) promoveu hoje, na sua fábrica, uma festa de confraternização, em que participaram os corpos directivos, pessoal dos escritórios, operários e agentes de venda em todo o País, assim como vários construtores, especialmente convidados.

De manhã, partiu do Rossio uma automotora especial para conduzir os convidados, na qual tomaram lugar, entre outras individualidades, os srs. dr. Paulo Cancela de Abreu, presidente da assembleia geral; prof. Leite Pinto, presidente do conselho de administração; dr. Luís Ramos, Joaquim Matias, Augusto César Teixeira, conde de Castelo Branco, Agostinho Ramos Capela, Armando Vilar, José Monteiro, António Veiga, Amadeu Gaudêncio e Diamantino Tojal.

Na gare privativa da fábrica, eram os visitantes aguardados, em nome da empresa, pelos srs. eng.º Quintanilha Pinto e eng.º Alberto Virella Bloga, acompanhados de muitos funcionários e representantes de todos os serviços, ouvindo-se muitos foguetes.

Após uma visita ás fábricas, que a todos deixou a melhor impressão, houve um almoço de confraternização do pessoal, a que presidiu o sr. dr. Cancela de Abreu. Aos brindes, discursaram os srs. eng.º Leite Pinto, eng.º Quintanilha Pinto e Dario Ramos Junior, este em nome dos agentes de venda. Pôs-se em foco, principalmente, o valor económico da produção dos cimentos brancos. Até há quatro anos, todo o nosso consumo era assegurado por via de importação, ao passo que, presentemente, a produção nacional não só assegura as necessidades do consumo, como já se revela em condições de exportar.

No final, foi prestada uma homenagem ao sr. Joaquim Matias na messe do pessoal.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—Chove no continente português por acção de um sistema frontal que se estende através de Portugal, passando pelas proximidades do Porto, Portalegre e Faro, deslocando-se para Leste. Outro sistema frontal, localizado a Oeste da costa portuguesa, virá a afectar o estado do tempo, para o fim do dia de hoje.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Ceu nublado a encoberto. Vento moderado de Oeste. Periodos de chuva. Ligeira melhoria para o dia de amanhã, com tempo de aguaceiros e vento fresco de Noroeste. Temperatura sem alteração apreciável.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A hora da fantasia».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Esta noite choveu prata».
VARIEDADES—Ás 20 e 45 e ás 23—«Os irmãos Meireles».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Mãos no ar».
TIVOLI—«A Tunica».
SÃO LUIS—«Processo contra a cidade».
EDEN—«Vida de cão».
IMPÉRIO—«O homem que via os comboios passar».
SÃO JORGE—«Quo Vadis».
MONUMENTAL—«Fruto proibido».
POLITEAMA—«A dama marcada».
CONDES—«O mata sete».
ALVALADE—«Um segredo em cada sombra».
ODEON e PALACIO—«Violetas imperiais».
CAPITOLIO—«Beau geste».
OLIMPIA—«A filha do império selvagem».
TERRASSE—«Sombrero».
PROMOTORA—«Baile da Primavera».
JARDIM—«A montanha vermelha».
RESTELO—«Férias em Roma».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Trechos de óperas; 19 e 15, Defesa Nacional: Problemas da Economia de Guerra; 19 e 25, Musica sinfónica; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Cançonetas hispano-americanas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Valsas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, Duas Gerações (diálogo); 21 e 45, Ouvindo as Estrelas; 22 e 45, Poesia, Musica e Sonho; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, A temporada de ópera em S. Carlos; 22, Musica sinfónica; 23 e 10, Musica de camara; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, «A Rosa do Adro»; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica brasileira; 20 e 30, Galo de Ouro; 20 e 45, Vozes em conjunto; 21, Notas da redacção; 21 e 15, Círculo de Iniciação Radiofónica; 21 e 45, Gente da nossa terra; 22, Musica e turismo; 22 e 15, Cançonetas; 22 e 30 Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas da Adega Machado; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Noticiário; 0 e 50, Talismã; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estr. de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sitio de Alvalade — Tel. 78380; Bentosinho — Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A—Tel. 42532; Correia de Almeida— Av. de Fontes Pereira de Melo, 13— Tel. 47385; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia 90-92—Tel. 847019; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Central da Penha—Rua da Penha de França, 60—Tel. 849245; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Damásio & Cordeiro—Rua de Morais Soares, 56-C—Tel. 847708; Estefania—Rua de Pascoal de Melo, 90—Tel. 44438; Confiança—Avenida de Aumirante Reis, 46—Tel 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33 — Tel. 28843; Soares— Avenida de Pedro Álvares Cabral, 1—Tel. 64282; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Botanico-Quimica, Lda. — Rua da Junqueira, 38-40 — Tel. 38132; Bairrão — Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Paiva da Costa— Rua da Lapa, 105—Tel 64414; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73—Tel. 63573; Barreto—Rua do Loreto, 30—Tel. 27284; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187;—Tel. 26476; Teixeira Lopes—Rua Áurea, 154—Tel. 24816; Oliveira—Rua da Prata, 240—Tel. 21415; Farmácia Biótifar—Rua de D. João de Castro, 27-B.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T 10	795$	794$5	795$5
Consolidado 3 % T. 10	882$	881$5	883$
Consolidado 3 1/2 T. 10	995$	985$	995$
Centenários 4 %	2.240$	2.238$	2.242$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	988$	990$
Idem, 1943...	—	985$	—
Idem, 1944...	—	985$	995$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.350$	1.390$
Cautelas 3.ª série s/juro	162$	161$	163$
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	5.700$	—
Lisboa e Açores por ...	1.800$	1.800$	1.810$
Ultramarino cp. T. p...	590$	588$	592$
Portugal port. T. P. ...	2.001$	2.000$	2.005$
Nacional...	—	2.250$	—
Aguas Lisboa port.. ...	—	—	220$
Cimentos Tejo...	—	405$	415$
Cimentos Leiria T. p. ..	—	447$	450$
Crédito Predial port. ...	34$8	34$8	35$
Gás e Electricidade cup.	200$5	200$	200$5
Alto Alentejo cupão. ..	148$5	148$	149$
Industrial Aliança... ...	—	406$	—
Portugal e Colónias ...	—	408$	415$
Nac. de Navegação T.p.	—	1.360$	1.365$
Colonial de Navegação	675$	670$	680$
Port.º de Pesca T. p....	—	1.250$	1.300$
Port.ª Tabacos cupão...	433$	432$	434$
Tab. de Portugal, cupão	—	580$	600$
União Electrica Port.º..	—	226$5	229$
Cassequel..	1.707$	1.705$	1.708$
Agricola das Neves.. ...	—	1.310$	1.330$
Agricultura Colonial ...	1.085$	1.080$	1.090$
Açucar de Angola... ...	3.280$	3.270$	3.290$
Buzi	322$	321$5	322$5
Cabinda...	280$	275$	285$
Ilha do Principe	1.770$	1.760$	1.775$
Zambézia T. de 25.. ...	140$	140$	140$5
Moçambique..	181$5	181$5	182$
Eléctrica das Beiras ...	1.450$	1.445$	1.455$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %..	510$	508$	512$

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Assembleia Nacional

O debate sobre o Plano Rodoviário

Hoje, á tarde, sob a presidencia do conselheiro Albino dos Reis, prossegue, na Assembleia Nacional, o debate, na generalidade, acerca do Plano Rodoviário, proposto pelos ministros das Obras Publicas e das Finanças, para os anos de 1956 a 1970, no valor global de 6 milhões de contos, no qual intervieram, ontem, os deputados engenheiro Monterroso Carneiro e drs. Camilo de Mendonça e Pereira de Melo.

Logo que seja aprovada aquela proposta de lei, começará a apreciação das Contas Gerais do Estado, relativas ao ano de 1952.

CAMPEONATO DE ARRANQUES

(Organização do «Club dos 100 á Hora)

CLASSIFICAÇÕES

AUTOMÓVEIS

5.ª Classe
1.º FERNANDO ALBERTO PEREIRA — em PANHARD-DYNA
2.º ANTONIO AUGUSTO PARENTE — » PANHARD-DYNA
6.ª Classe
1.º JOSÉ EMIDIO DA SILVA — » PANHARD-DYNA
4.º FERNANDO ALBERTO PEREIRA — » PANHARD-DYNA

MOTOS

Corrida Classe Livre:
1.º CARLOS NUNES FERREIRA — em NORTON
2.º ANTONIO RODRIGUES — » NORTON
3.º JOSÉ LUIS SALGADO — » NORTON
1.ª Classe
3.º JOSÉ EDUARDO HENRIQUES SANTOS — » B. S. A.
2.ª Classe
1.º VALENTIM LOPES NETO — » TRIUMPH
2.º AFONSO HERMES ESPALHA — » TRIUMPH
3.º AFONSO SILVA MACHADO — » NORTON
4.º AFONSO SILVA MACHADO — » NORTON
5.º GIORDANO SOARES FERREIRA — » TRIUMPH
3.ª Classe
1.º VICTOR JOSÉ NEVOA — » VICTORIA
2.º ANTONIO MATHEOTTE — » VICTORIA
3.º FRANCISCO VIEIRA — » VICTORIA
4.º GIORDANO SOARES FERREIRA — » VICTORIA
5.º JOSÉ LEITE RIBEIRO — » VICTORIA
4.ª Classe
3.º FERNANDO ESPIRITO SANTO — » PUCH
Classe Scooters
2.º FERNANDO ESPIRITO SANTO — » AERO-MACHI

K-L-G

TODOS COM VÉLAS — A VÉLA DETENTORA

DO MAIOR NÚMERO DE «RECORDS»

A' VENDA EM TODA A PARTE

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O MARQUÊS DE LUMBRIA

O EXCELENTISSIMO senhor marquês de Lumbria vivia com duas filhas, Carolina, a mais velha, e Luisa, e com a sua segunda mulher, D. Vicenta, senhora de obscuro cérebro, que quando não se encontrava dormindo se estava queixando de tudo, e em especial do barulho, assim como o esposo se queixava do Sol. O marquês não tinha filhos varões, e esta era a espinha dolorosa da sua vida, e para os ter se havia casado segunda vez com D. Vicenta, que lhe tinha resultado estéril. A filha mais velha, Carolina, odiava o Sol, como o pai, e mantinha rigida a observancia das tradições da casa; ao passo que Luisa gostava de cantar, de se assomar ás janelas e até de ter nelas vasos com flores. E á janela, regando-as, encharcou Tristão Ibañez de Gamonal, de familia de grande linhagem, e que dela ficou prendado, passando a ser admitido em casa como seu noivo. Desde então aumentaram as questões entre as duas irmãs, Luisa, a noiva, e Carolina a quem o marquês permitia que recebesse Tristão a sós para o instruir melhor acerca das tradições e costumes da casa.

Aconteceu então que o velho fidalgo teve de levar Carolina para o campo, e, dias depois celebrava-se o casamento de Tristão com Luisa, ficando ambos a viver com o marquês, que entrou de adoecer. Não queria morrer sem ver o novo marquês, porque tinha de ser varão o filho de Luisa e de Tristão, que naquela casa parecia um réu. E foi este que um dia entrou no quarto do velho com o recém-nascido nos braços e lho ofereceu a um beijo após o qual o marquês, ao ver o novo marquês, morreu tranquilo.

Luisa ficou doente, e piorou ao querer criar a criança, para que leite mercenário não alimentasse o marquês, e morreu, intimando o marido a cuidar do morgado. «Sacrifica-te pelo marquês, e diz-lhe a ela que lhe perdôo». «E a mim?»—gemeu Tristão. «Tu não necessitas de perdão».

CONDENSAÇÃO
do conto de
Miguel Unamuno

Tristão, viuvo, saiu um dia do triste palácio para voltar casado com Carolina, sua cunhada, de quem se dizia ter entrado num convento. O marquesinho viu nela o inimigo e não houve quem o levasse a chamar-lhe mãe, e sempre a tratava por tia. Até que esta lhe disse terem decidido trazer-lhe um primo para o acompanhar, e veio o primo, e deram-se mal, e um dia o marquês fez-lhe saltar sangue pelo nariz, e Carolina, como uma leôa, tomou-o nos braços, gritando: «Filho, meu filho!», e cuspindo ao outro um insulto: Caim!»

—Caim? E' ele acaso meu irmão?

Carolina vacilou um momento e disse com voz rouca: «E' meu filho!».

—Sim—prosseguiu o marquesinho—já suspeitava de que fosse seu filho, o que não sei é quem será o pai.

—Seu pai?—gritou Carolina.—Diz tu, Tristão, diz ao filho de minha irmã Luisa quem é o pai, e quem é o verdadeiro marquês.

—Carolina!—suplicou Tristão, chorando.

—Pois bem, direi eu—retorquiu ela—o marquês é este, este e não tu, este que nasceu antes que tu, o meu filho, que sou a morgada, e assim o farei reconhecer.

E em grandes gritos, com as jaelas abertas de par em par, gritou ao Sol:

—Este, este é o marquês, o verdadeiro marquês de Lumbria, meu filho, da morgada, que o tive de Tristão quando ele acabava de se casar com minha irmã, e que meu pai sacrificou aos seus principios e tradições.

Ao pobre marquesinho tiveram de o levantar, caido a um canto da sala, pálido, febril, sem querer ver o pai, nem o irmão, a ninguém.

—«Vai interno para um colégio»—sentenciou Carolina.

E enquanto o pobre ia para o colégio, fazia com que o marido reconhecesse o outro como engendrado antes e sucessor do titulo, e dizia-lhe:

—A tua carne foi sempre fraca, Tristão. O teu pecado foi o de teres casado com ela. Eu não podia ir namorar para a janela como minha irmã. Eu era a morgada, e quando entraste cá em casa fiz-te saber que a mulher era eu e não ela. Tu serviste para que eu fosse a mãe do marquês de Lumbria, de D. Pedro Ibañez de Gamoral e Suarez de Tejada. Dele será o titulo e o brazão, e podes olhar o retrato de meu pai sem remorsos.

Ele queria um neto marquês, e este, o nosso, que ele fez levar para longe, é o verdadeiro marquês, o primeiro neto.

Tristão Ibañez de Gamoral, inclinou a cabeça sob um pêso de séculos.

CAMPEONATO DE ARRANQUES

ORGANIZAÇÃO DO «CLUBE DOS 100 À HORA»

Iniciaram-se as provas motorísticas desportivas e com elas os sucessos do «CASTROL» em 1954 :

RESULTADOS
MOTOCICLETAS

CORRIDAS CLASSE LIVRE
1.º—CARLOS NUNES FERREIRA—em NORTON (Melhor tempo de toda a prova)
3.º—JOSÉ LUIS SALGADO—em NORTON

1.ª CLASSE
1.º—JULIO MARTINS GOUVEIA—em ARIEL
2.º—CARLOS A. MARQUES DA COSTA—em ARIEL
3.º—JOSÉ EDUARDO HENRIQUE SANTOS—em B. S. A.

2.ª CLASSE
2.º—AFONSO HERMES ESPALHA—em TRIUMPH
3.º—FERNANDO ESPIRITO SANTO—em NORTON
4.º—AFONSO SILVA MACHADO—em NORTON

3.ª CLASSE
1.º—VICTOR JOSÉ NEVOA—em VICTORIA
2.º—ANTONIO MATHEOTTE—em VICTORIA
3.º—FRANCISCO VIEIRA—em VICTORIA
4.º—GIORDANO SOARES FERREIRA—em VICTORIA
5.º—JOSÉ LEITE RIBEIRO—em VICTORIA

4.ª CLASSE
3.º—FERNANDO ESPIRITO SANTO—em PUCH

CLASSE SCOOTERS
2.º—FERNANDO ESPIRITO SANTO—em AERO-MACHI
3.º—NUNO ALVARES DE MELLO—em VESPA

AUTOMÓVEIS

6.ª CLASSE
1.º—JOSÉ EMIDIO DA SILVA—em PANHARD-DYNA

Todos estes distintos motoristas usaram, como habitualmente, o óleo que lhes garantia o êxito.

WAKEFIELD Castrol MOTOR OIL

O ÓLEO QUE V. PODERÁ ENCONTRAR EM QUALQUER PARTE DO PAÍS

ACABE com essa CONSTIPAÇÃO!

A maneira rápida e segura de vencer as constipações e a gripe é tomar dois comprimidos de 'ASPRO' logo que sentimos os primeiros sintomas de uma constipação, e mais dois comprimidos a intervalos de duas horas. O 'ASPRO' reduz a temperatura, alivia as dores e o mal-estar e permite dormir tranquilamente enquanto que provoca uma transpiração branda que ajuda a eliminar o resfriamento. Acorda-se bem disposto e aliviado.

TOME DOIS COMPRIMIDOS DE 'ASPRO' COM UMA BEBIDA QUENTE ESTA noite!

Carteiras de 6's 2$40
Caixas de 30's 10$10
2 comp. avulso 1$00

'ASPRO'

CONTRA OS RESFRIAMENTOS E A GRIPE

730/120

Mais de seis milhões de comprimidos de 'ASPRO' são tomados diàriamente

ASPRO

Agentes técnicos

De máquinas, electricidade e química, com o curso dos Institutos Industriais ou equiparados, precisam-se para grande empresa.

Resposta com todos os detalhes a este jornal ao n.º 49.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Sociedade Geral

O n/m «ALFREDO DA SILVA»

para: **S. Vicente, Praia o Bissau**
(Via Leixões e Funchal)
recebe a carga na Doca de Alcantara nos dias 22 e 23 do corrente para sair a 25
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

O n/m «ANDULO»

para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes**
(Via Leixões)
recebe a carga na Doca de Alcantara de 2 a 7 de Abril para sair a 9

Este navio recebe tambem CARGA FRIGORIFICA no dia 8 até às 12 horas, para o que tem instalações próprias
Passageiros de 1.ª classe.

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR em:
LISBOA — Rua do Comércio, 39—Tel. 26314/5
PORTO—Rua Sá da Bandeira, 82—Tel. 27363

Reuniões científicas

2.º Curso de Cardiologia

Hoje, ás 22 horas, na sala da biblioteca do Hospital de Santa Marta, realiza-se a segunda lição do 2.º Curso de Cardiologia, do Centro de Estudos de Cordiologia do Instituto de Alta Cultura, da Faculdade de Medicina de Lisboa, que o professor Eduardo Coelho dirige. O dr. Fernando Pádua falará sobre «A vectocardiografia no diagnóstico das cardiopatias adquiridas».

Sociedade Portuguesa de Quimica e Fisica

Na Faculdade de Ciencias de Lisboa, reuniu-se, esta tarde, a Sociedade Portuguesa de Química e Fisica, numa sessão a que presidiu o sr. prof. dr. Pereira Forjaz.

Estiveram presentes muitos membros daquela Sociedade, que escutaram duas comunicações apresentadas pelos srs. drs. Herculano de Carvalho e Pierre Laurent, professores de Química do Instituto Superior Técnico.

Na Ordem dos Engenheiros

O sr. eng.º Emmanuel Michez, subdirector da Companhia do Gás e presidente da Camara de Comércio Belga, fará esta noite, na Ordem dos Engenheiros, uma conferência em que apresentará «Noções sobre certos problemas relativos a redes urbanas». No seu trabalho, procurará demonstrar a influência da investigação das centrais hidroeléctricas modernamente construídas em Portugal, pela rede 150 KV da Companhia Nacional de Electricidade, que se estende de Norte ao centro do País. Exporá, para isso, algumas soluções originais realizadas em Lisboa e referirá ainda os progressos feitos na instalação de postos de transformação em estabelecimentos fabris e depósitos.

Uma palestra no Rotary

sobre «Fotografia aérea»

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. Maxime Vaultier.

A sala, em homenagem ao autor da palestra de hoje, o aviador militar belga sr. Gus Poncin, director da revista da «Sabena», estava decorada com cartazes das companhias de navegação aérea e modelos de aviões, apresentando-se as empregadas graciosamente vestidas de «hospedeiras» do Ar.

O sr. Augusto Serras apresentou os rotários visitantes e os convidados, entre os quais se encontrava o sr. Jean Demoustier, vice-consul da Bélgica.

O engenheiro Martins Galvão comunicou as ultimas noticias do Rotary Internacional e actividades benéficas do Clube de Lisboa.

O sr. engenheiro Emmanuel Michez fez a apresentação do sr. Gus Poncin, que vai organizar um numero da sua revista, especialmente dedicado a Portugal.

O sr. Gus Poncin fez, em seguida, a sua palestra, sobre «Fotografia aérea», ramo de que é um velho e distinto cultor, e cuja evolução, desde o primeiro «cliché», a 80 metros de altura, historiou.

O sr. Maxime Vaultier agradeceu ao palestrante, acentuando a importancia da fotografia, não só no ponto de vista militar, mas também no que se refere ao levantamento cadastral, á construção de barragens, etc. E manifestou a sua gratidão pelas palavras do sr. Poncin, acerca de Gago Coutinho, Sacadura Cabral e José Cabral.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição da colecção Vieira da Silva

Todos os dias o publico, de todas as classes sociais, acorre ao Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, para ver a admirável exposição das principais peças da riquissima colecção olisipográfica do eng. Vieira da Silva, há pouco adquirida pela Camara Municipal de Lisboa. O certame está aberto todos os dias, das 14 ás 19 horas, e ás quartas e sábados, também, das 21 ás 23 horas.

Exposição Viviane Gonçalves Pereira

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes abriu esta tarde uma exposição de pintura da sr.ª D. Viviane Gonçalves Pereira. A inauguração foi muito concorrida, tendo ssucitado grande interesse.

Exposição Eduarda Lapa

E' já no próximo sábado que se inaugura oficialmente a exposição de aguarela e ar livre de Eduarda Lapa, que todos os anos o publico visita e aplaude com entusiasmo.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima*, 16°,2; *minima*, 10°,8. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 16°; *minima*, 7°,9.

POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14-1.º — Telefone 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterápia. 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias, 17 h
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos, 16 h
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira-Doenç. crianças, 12 h
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões, 17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clínica geral, 18 h
Dr. Cabral Sacadura-Cir. geral e partos, 17 h
Dr. Dias Amado—Análises clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santosss — Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre-Doenç. senhoras, 13 h
Dr. Luis Andrade—Ouvidos, naris e garganta. 15 e 18,30 h.

Novas disposições

para assegurar o melhoramento zootécnico e a sanidade dos gados

O «Diário do Governo» publicou, pelo Ministério da Economia, um decreto-lei inserindo disposições atinentes a assegurar o melhoramento zootécnico e a sanidade dos gados.

Aquele diploma cria, na 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, os serviços de reprodução animal e de registos genealógicos e contrastes, e, na Estação de Fomento Pecuário de Lisboa, o Centro de Estudos de Reprodução Animal, e diz, no seu preambulo:

«Promover a criação de mais e melhores gados e defendê-los das doenças que normalmente os vitimam são imperativos a realizar, não só para atender as exigencias alimentares crescentes da população portuguesa, como também para a valorização do solo e da agricultura nacionais.

Com a publicação do decreto-lei n.º 39.209 procurou assegurar-se, dentro das normas cientificas modernas, os principios que condicionam uma eficaz defesa sanitária dos gados.

Torna-se agora necessário, como complemento daquele diploma, estabelecer e definir preceitos que assegurem a aplicação dos mais recentes métodos cientificos de melhoramento animal, actualizando as disposições do regulamento aprovado pelo decreto n.º 18.285, de 5 de Maio de 1930, que, no ambito da zootécnia, prestou inestimáveis serviços, mas já se encontra ultrapassado pelo tempo.

Sem pôr em prática os métodos que devem presidir a uma selecção racional dos gados, não poderá ser aumentado o seu nivel de produtividade e, consequentemente, os réditos da sua exploração.

A' Direcção-Geral dos Serviços Pecuários incumbe, portanto, como uma das principais atribuições que lhe estão confiadas, a tarefa de proporcionar aos criadores os meios de que carecem para o melhoramento zootécnico que se impõe realizar.

A' iniciativa privada deixa-se vasto campo de acção, sendo até estimulada, muito especialmente, pela homologação de certificados de garantia genealógica dos animais e pela concessão de outros incentivos.

Com a publicação deste decreto-lei lançam-se as bases para a realização de uma tarefa fecunda da mais alta projecção no melhoramento zootécnico e na sanidade dos gados».

MAQUINARIA DA C. M. L.

vendida em hasta publica

No refeitório do pessoal da Camara Municipal de Lisboa, em Alcantara, efectuou-se hoje o leilão de 4 lotes de maquinaria. Presidiu o engenheiro Oliveira Baptista, secretariado pelos srs. drs. Rui Rodrigues e Francisco de Almeida. A assistência era numerosa. As propostas apresentadas para a arrematação foram baixas, pelo que se aceitaram lances verbais.

O primeiro lote constava de uma britadeira de dois andares, de maxilas e rolos «Pioneer», modelo 1942, montada sobre três eixos, com rodado duplo e capacidade para 20 a 40 toneladas por hora. Foi arrematada por 137 contos.

Outro lote, que constava de dois ventiladores com respectivos motores eléctricos, foi retirado da praça por não haver licitantes.

Dois grupos electro-bombas equipados com motores eléctricos, foram arrematados por 20.000$00.

O ultimo lote constava de catorze válvulas de cunho. A primeira oferta foi de 500$00, preço considerado baixo. Houve logo quem cobrisse o lanço para 1.000$00. Foi retirado da praça.

UM MOÇO DE FRETES

que justifica o apelido

O colchoeiro Manuel Neves da Cruz, residente no Beco das Flores, n.º 1, r/c. encontrou ontem na Rua dos Correeiros uns seus conterraneos que são moços de fretes e com eles entrou num estabelecimento daquela artéria para «molhar a palavra». Acontece que já ali se encontrava outro moço de fretes, com o qual não estabeleceram conversa. Este não viu a coisa com bons olhos e deu um empurrão ao colchoeiro—era este quem pagava—prostrando-o, e, como um filho do agredido interviesse em defesa do pai, foi agredido pelo mesmo individuo com as cordas de que faz uso para o desempenho da sua profissão. O pai foi tratado na Cruz Vermelha do Terreiro do Paço. Foi-se queixar seguidamente á Polícia, mas para tal carecia de saber a identidade do agressor e perguntou lha. Ficou surpreendido quando este lhe respondeu apenas: «Chamo-me António Ruim».

TAUROMAQUIA

Diamantino Viseu

SEVILHA, 16.—Em virtude da empresa da praça de touros de Sevilha, por circunstancias alheias á sua vontade, não ter ainda podido assegurar, como anteriormente havia estabelecido, um minimo de duas actuações na Feira de Abril ao matador de touros português Diamantino Viseu, este, caso as mesmas circunstancias continuem a subsistir, não aceitará actuar fora das condições primitivamente propostas. No entanto, a empresa, que se obstina por um acordo com o matador português, continua a diligenciar no sentido de demover as dificuldades que se lhe deparam.—(Especial).

A embalagem do açúcar

em sacos higiénicos não é objecto de reparos oficiais

Temos recebido algumas cartas, a propósito de uma noticia que publicámos sobre o acondicionamento e transporte de açucar em sacas de sarapilheira, com todos os inconvenientes, pois largam quantidades de fios, além de não possuirem, entre outras qualidades, impermeabilidade isoladora. Das cartas que nos foram dirigidas, salientamos uma do sr. José da Silva Azevedo. Diz-nos ele que as direcções de algumas refinarias pediram á Intendencia Geral dos Abastecimentos que lhes dissesse se não haveria inconveniente na utilização de sacaria branca, tendo recebido como resposta que não julgava oportuno mudar de embalagem, mas que mais tarde voltaria ao assunto. Consultada, nessa altura, sobre o mesmo assunto, a Direcção-Geral dos Produtos Agricolas e Industriais, pronunciou-se a favor das sacas brancas para embalagem de açucar. O Grémio dos Armazenistas de Mercearia, consultado também sobre o caso, pronunciou-se no sentido da embalagem do açucar ser feita em sacos brancos de algodão iguais a uma amostra que tinha presente.

A propósito do exposto, procurámos saber, na Intendencia Geral dos Abastecimentos — junto do sr. capitão Castro Fernandes, adjunto do sr. intendente—quais os inconenientes de levar por diante o propósito de dar ao açucar uma embalagem considerada usual de acordo com a higiene e as necessidades da saude publica.

A resposta foi rápida e seca:

—Nós não temos que interferir nas embalagens. Isso é com os respectivos organismos competentes, salvo se o produto vier a encarecer por esse facto. Sempre que recebemos qualquer pedido nesse sentido, enviamo-lo ás entidades que se devem pronunciar sobre o caso.

Por sua vez, o sr. Francisco Santos também nos escreve a propósito do caso, dizendo que, junto das entidades oficiais, já foi apresentado pedido de utilização, na embalagem do açucar, de sacaria branca e higiénica.

Essa sacaria, confeccionada nas fábricas do nosso País, devia ser de algodão oriundo das nossas provincias ultramarinas, ao contrário do fio de juta, quase na sua totalidade importado da India.

A tomar á letra as informações oficiais que recolhemos, não deve haver, porém, inconveniente em que o açucar seja metido em sacas brancas e higiénicas, nem a Intendencia se opõe a tal, como diz o sr. José da Silva Azevedo.

Chegou o prof. George Thompson

que fará amanhã a sua primeira conferência

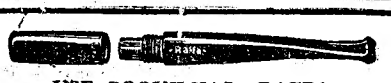
Chegou hoje a Lisboa, por via aérea, o prof. dr. George Thompson, director do Colégio de Corpus Christi, de Cambridge, jubilado da Universidade de Londres, membro da Royal Society e Prémio Nobel da Fisica, que vem realizar uma série de conferencias no nosso País.

O eminente cientista, que é também doutor «honoris causa» da Universidade de Lisboa e sócio correspondente da Academia das Ciencias, vem a convite do Instituto de Alta Cultura, fará a sua primeira conferencia, subordinada ao tema «Mesons», amanhã, ás 17 horas, no Centro de Estudos de Energia Nuclear, instalado no Instituto Português de Oncologia.

Um caso de trigémeos

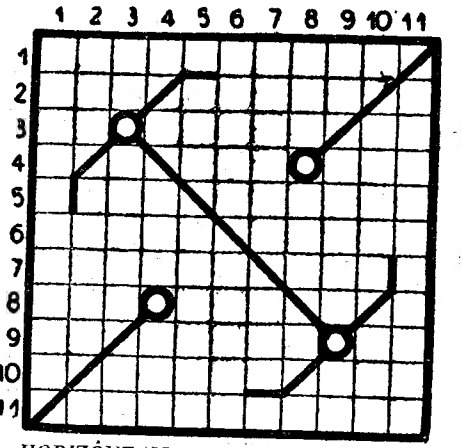
FUNCHAL, 16—Fernanda Sousa Oliveira, de 28 anos, casada com o motorista José Pereira Oliveira, deu á luz três crianças do sexo masculino. E' um caso de fecundidade, raro no Funchal. Mãe e filhos encontram-se bem. O parto foi realizado sem assistencia médica e o casal, cujo matrimónio se efectuara em 1950, tinha já um filho e uma filha.—(L.).

PARA CORAR E TONIFICAR PROGRESSIVAMENTE OS PRIMEIROS CABELOS BRANCOS
ACADEMIA SCIENTÍFICA DE BELEZA • AV. DA LIBERDADE-36


USE BOQUILHAS «RAFFA»
À venda nas tabacarias

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4126



HORIZONTAIS: 1 — Tratado das formas que a matéria pode tomar. 2—Som. Livrar. 3—Rio da Guiné portuguesa. Restitui. Prefixo de negação. 4—Sadias. Sulca. 5—Sinal ortográfico. Presenciai. 6 — Verbais. Aguece. 7—Domadas. Dignidade militar na Turquia. 8—Escudeiro. Sétimo filho de Jacob, que deu o nome a uma das doze tribos de Israel (Bibl.). 9—Escalvado. Peregrinação. Quatrocentos em romano. 10—Chegara. Cem metros quadrados. 11—Linha recta que divide um angulo em duas partes iguais.

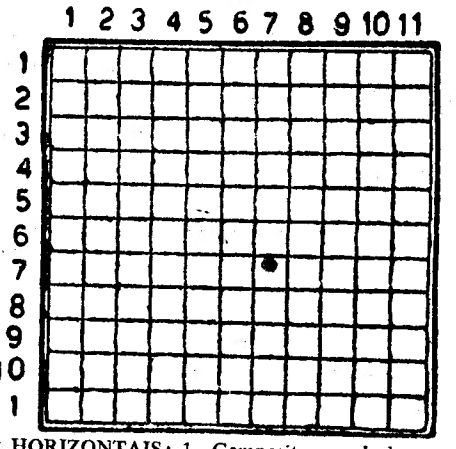
VERTICAIS: 1 — Que tem a manta das grandezas. 2—Vão. Atraiçoou. 3—Nome de letra grega. Com pouca força. Olhei. 4—Lírio. Aqui está. 5—Igrejas episcopais. Vila do Algarve, de onde partiram as primeiras caravelas que se arrojaram á conquista dos mares desconhecidos. 6—Da Lapónia. Região da Alemanha que confina com a França. 7—Obscurece. Magoe. 8—Fluido aeriforme. Acimal. 9—Partir. Inunda. Atmosfera. 10—Irritava. Acreditei. 11—Palidez.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4125

HORIZONTAIS: —Paleografos. 2—Arar. Ramada. 3—Loira. Males. 4—Alva. Calas. 5—Vão. Gerir. 6—Rs. Valia. Ré. 7—Marta. Dês. 8—Serra. Seca. 9—Garre. Varam. 10—Recata. Iate. 11—Amestrarmos.

VERTICAIS: 1—Palavra. Grã. 2—Arolas. Saem. 3—Laivo. Mercê. 4—Erra. Varras. 5—Garrett. 6—Gr. Celta. Ar. 7—Ramaria. 8—Amália. Sair. 9—Falar. Deram. 10—Odes. Recato. 11—Sãs. Pesames.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 803



HORIZONTAIS: 1—Compositor musical, autor da ópera «Carmen». Terreiros em frente das igrejas. 2—Amofina. Quadrupedes ruminantes. 3—Curaram. 4—Campeão. Freguesia do concelho de Loulé. Deus dos rebanhos. 5—Dirigias-te. Chefe abexim. Relação. 6—Apelido. Crisol. 7—Corridas de barcos. 8—Tombar. Gracejas. 9—Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Olé! Mágoa. 10—Portos interiores. Graúda. 11—Povoação do concelho do Seixal. Tostas.

VERTICAIS: 1—Pendida. Cólera. 2—Comparecer. Parte. Filtram. 3—Interjeição imitativa de pancada forte e rápida. Curando. 4—Pronome pessoal (pl.). Tenho conhecimento. Atmosfera. 5—Pesar para abater a tara. 12 duzias. 6—Inunda. 7—Descerrais. Devora. 8—Transmitir gratuitamente a outrem. Progenitor. Reis. 9—Víscera dupla. Gargalhadas. 10—Artigo definido. Preposição. Óxido de sódio. 11—Parte do boné (pl.). Batráquios.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 802

HORIZONTAIS: 1—Madre. Trema. 2—Amo. Atam. 3—Sia. Ala. Era. 4—Casam. Caril. 5—Al. Folar. Ag. 6—Por. Tia. 7—És. Rodam. 8—Nica. Doada. 9—Hão. Ama. Rir. 10—Amas. Seta. 11—Serás. Cosam.

VERTICAIS: 1—Mascarenhas. 2—Amial. Siame. 3—Duas. Coar. 4—Ré. Afora. Sá. 5—Amorosa. 6—El. Mi. 7—Acatada. 8—Pã. Animo. Só. 9—Eter. Ares. 10—Maria. Edita. 11—Amalgamaram.

A semana do «Sempre Fixe»

Um velho e glorioso jornal humoristico, que se renovou por completo: o «SEMPRE FIXE». Todos o leem por causa da sua graça e das suas indiscrições. Leve-o para casa: pode ser lido tanto pela sua mulher como pelos seus filhos, porque é o jornal de todos e para todos.

Montões de cadáveres

dos rebeldes do Vietminh

juncam o campo de batalha

(Continuação da 1.ª página)

mais próximos uns dos outros e podem cruzar o seu tiro.

O informador do Exército francês disse que a batalha para o posto avançado mais setentrional se iniciou no sábado, com forte bombardeamento do monte por artilharia e morteiros do Vietminh. Ao escurecer, a infantaria do Vietminh arrastou-se pelo espesso mato até aos contrafortes do monte. GGritando loucamente, correram em direcção ao posto avançado sendo ceifados pelas granadas e rajadas de metralhadoras. Porém, concentraram-se reforços atrás deles e lançaram-se ao ataque, por cima dos cadáveres. Os assaltos repetiam-se, mas, no domingo de manhã, os defensores mantinham-se ainda firmemente — disse um informador oficial. Durante o dia, choveram mais granadas sobre o monte, fazendo ir pelo ar abrigos e despedaçando trincheiras. Ao cair da noite, a infantaria atacou novamente.

O Q. G. francês perdeu contacto pela rádio com o monte, mas verificou-se que a maior parte da posição estava ainda na posse dos franceses, depois da segunda noite de ataques contínuos.

O comandante de Dien Bien Phu, coronel De Castries, enviou a sua força móvel de ataque, com tanques, para repelir os rebeldes que tinham posto pé na colina. A coluna repeliu a maior parte dos comunistas. Porém, durante a manhã, intenso tiro de artilharia das baterias vietmines esmagou as defesas de terra francesas, e o coronel De Gastries decidiu evacuar a posição e deixar às forças do Vietminh a triste missão de sepultar os montões de camaradas mortos.

Ao mesmo tempo, na costa do centro do Annam, forças francesas e vienamianas estão a caminhar para o Norte, ao longo do litoral do Mar da China, do porto de Qin Nhon, recentemente conquistado aos rebeldes. O porto está em boas condições de funcionamento, embora todo o bairro europeu da cidade tenha sido arrasado pelas tropas do Vietminh, antes de evacuarem a localidade, levando consigo toda a população civil. — (R.)

O avanço dos rebeldes tem-se feito á custa de pesadas perdas

HANOI, 16.—A impressão, aqui é de que o general Giap e Ho Chi Minh tencionam desencadear uma batalha impiedosa contra os defensores franco-vietnamianos do campo entrincheirado de Dien Bien Phu, a 300 kms. a Oeste desta cidade. A ferocidade dos ataques lançados pelo Vietminh ás posições do campo entrincheirado deve significar que o comando-chefe rebelde está talvez decidido a travar a ultima batalha da guerra da Indochina e a obter, por qualquer preço, um êxito espectacular que possa ser explorado durante a Conferência de Genebra.

Durante todo o dia de ontem, aparelhos de transporte deixaram cair, em pára-quedas, nas posições do campo entrincheirado, abastecimentos e munições. Logo ao cair da noite, outros aviões começaram no lançamento de foguetões, iluminando a região, a fim de permitir que as forças da União Francesa se possam defender eficazmente.

Durante o dia, a artilharia inimiga, instalada nas cristas que dominam o vale de Dien Bien Phu, manteve o campo entrincheirado sob um fogo intenso, visando especialmnte o ponto de apoio do centro de ligação com o principal terreno de aviação.

Montões de cadáveres inimigos vêem-se junto dos arames farpados das defesas Norte e Nordeste do campo, cujos dois pontos de apoio caíram nas mãos do Vietminh.

O Oalto comando franco-vietnamiano em Hanoi, está em ligação constante, pela rádio, com o coronel De Castries, comandante das forças em Dien Bien Phu.

Em Hanoi, mantem-se o estado de prevenção. As medidas preventivas tomadas há mais de uma semana continuam em vigor em toda a cidade, bem como em todos os campos de aviação. —(France Presse).

A violência do ataque de artilharia

HANOI, 16.—Durante todo o dia de segunda-feira, o terreno de aviação e o ponto de apoio situado no centro do campo de Dien Bien Phu foram submetidos a bombardeamento sistemático da artilharia e morteiros dos rebeldes do Vietminh. A defesa antiaérea dos rebeldes alvejou nutridamente os aviões de caça e bombardeiros franceses que intervieram nas operações. Os observadores militares têm a impressão de que o comando rebelde está na disposição de dar batalha decisiva ás forcas franco-vietnamianas entrincheiradas no campo de Dien Bien Phu.—(F. P.).

Um compasso de espera na ofensiva do Vietminh

HANOI, 16—Houve calmaria inesperada, durante a noite, no campo entrincheirado de Dien Bien Phu. Parece que o Vietminh, depois de ocupar dois dos pontos de apoio do conjunto do dispositivo franco-vietnamiano, em duas noites sucessivas, sente a necessidade de um compasso de espera. Todo o fim da tarde de ontem, os rebeldes concentraram o fogo da sua artilharia, canhões de 105,75 e morteiros pesados, no ponto de apoio central. O terreno de aviação continua batido pela artilharia e os aparelhos franceses deixaram de o utilizar. Por outro lado, a D. C. A. adversária esteve ontem muito agressiva.—(F. P.).

A situação no Egipto

(Continuação da 1.ª página)

ras pessoas do Egipto, que não se contentam com simples palavras. São aos milhares».

Declarou que a Irmandade não podia ser dissolvida, «por ser um elo entre o povo e Allah» e afirmou que qualquer decisão sobre politica egípcia, tomada na falta da Irmandade Muçulmana, «só pode aumentar a instabilidade no nosso país e não terá legalidade».

O presidente Neguib mandou pôr hoje em liberdade o dr. Hafez Affi, antigo chefe do gabinete real de Faruk; Ahmed Guda, antigo vice-presidente do Partido Seadista e presidente da Camara dos Deputados, e Mahmoud Riad, antigo ministro seadista. Estavam sob detenção domiciliária desde Outubro passado. Foram retiradas as guardas militares das suas casas.

Ibrahin Farrag, antigo chefe wafdista, que foi condenado a 15 anos de prisão, poderá ser libertado por motivos de saude. Está internado no hospital. — (R.)

Dois soldados ingleses mortos

CAIRO, 16.—A embaixada da Grã-Bretanha informa que dois soldados ingleses foram mortos, outros dois feridos, um dos quais gravemente, e dois desapareceram na zona do canal de Suez, ontem.—(F. P.).

As relações anglo-egípcias

LONDRES, 16.—Anuncia-se oficialmente que o Governo egípcio fez diligências indirectas em Londres tendo em mente o reatamento das negociações anglo-egípcias acerca da situação futura da base do canal de Suez.—(France Presse).

A segurança dos Estados Unidos

pepende também da força dos seus aliados

— diz o almirante Radford

WASHINGTON, 16—Ao fazer esta manhã a sua exposição na subcomissão senatorial dos créditos, o almirante Arthur Radford, presidente do comité dos chefes de estado-maior, declarou que «a melhor forma de tirar todo o alento á ideia de um ataque aéreo soviético é o conhecimento do extarordinário contra-ataque americano que se seguiria». E acrescentou: «Desejo, porém, dizer que a nossa segurança está intimamente ligada á segurança dos outros paises do mundo livre. E' nosso dever ter aliados, pois reconhecemos que a segurança do nosso país não pode ser garantida pelos Estados Unidos se estivermos sós, e fazemos todo o possível para ajudar os países anticomunistas a consolidar e aumentar as suas forças terrestres».

Continuando, o almirante disse «que não havia qualquer desacordo quanto á importancia e necessidade das forças de terra», mas esclareceu que, «no entanto, o comité dos chefes de estado-maior é de opinião de que as forças terrestres, compostas de divisões, podem ser reduzidas, depois do assunto ser cuidadosamente estudado».

Concluindo, declarou «a fim de dissipar certas duvidas», que os chefes de estado-maior «não apoiavam a ideia de que a possibildade de desencadear um ataque atómico, em massa, só por si chegava para satisfazer todas as exigências da segurança dos Estados Unidos». E esclareceu: «E' falso dizer-se que confiamos apenas numa arma e que contamos com uma unica forma de guerra. Os Estados Unidos seriam prisioneiros do seu próprio aparelho militar se não tivessem outras possibilidades além das de lançar ataques atómicos em massa».—(F. P.).

A discussão sobre a C.E.D.

na Assembleia francesa

PARIS, 16—Segundo os jornais socialistas e da extrema-esquerda, desta manhã, o problema do debate, na Assembleia Nacional, para ratificação da C. E. D., será levantado no Conselho de Ministros, que se realiza amanhã, pelos ministros do M. R. P., os quais, segundo afirma o «Combat», tentarão que seja fixada uma data. Segundo este jornal, essa data poderia ser a de 13 de Abril, «se bem que outras divergências tenham surgido dentro do M. R. P. ácêrca da necessidade de abrir, desde já, a discussão parlamentar».

O mesmo jornal pergunta o que farão os ministros do U. R. A. S. (dissidência degaulista) se qualquer decisão for tomada. E escreve: «Uma tal decisão levaria seguramente os ministros interessados a tomar posição, talvez mesmo a encarar a sua saida do Governo. Chaban-Delmas, presidente do grupo parlamentar do U. R. A. S., durante a ultima entrevista que teve com o chefe do Governo, foi formal a esse respeito».

O «Franc Tireur» refere-se também á reunião do Conselho de Ministros de amanhã e limita-se a perguntar «se o Governo se poderá pôr de acordo para fixar uma data para o debate sobre a C. E. D.».—(F. P.).

Dezenas de pescadores teriam desaparecido

em consequência duma explosão atómica

TÓQUIO, 16 — Três ou quatro barcos japoneses, com 60 a 80 pescadores, teriam desaparecido em consequência da explosão atómica de Bikini, de 1 de Março, segundo rumores persistentes, mas que ainda não foram confirmados ou desmentidos oficialmente.—(France Presse).

A radioactividade afectou os tripulantes dum barco de pesca japonês

TÓQUIO, 15—Vinte e três tripulantes dum barco de pesca japonês que cruzava ao largo do arquipélago das Marshall, onde sábios americanos procedem actualmente a experiências atómicas, foram afectadas pela radioactividade.

Os pescadores encontravam-se a 70 milhas a Oeste do «atoll» de Eniwetok-Bikini, pescando atum a bordo de um barco de 99 toneladas, em 1 do corrente, ás 3 horas da manhã, quando viram a explosão atómica. Um grande clarão iluminou a noite durante oito segundos e, no horizonte, formou-se enorme cogumelo de fumo.

Passado pouco tempo, uma chuva de cinza branqueou a ponte do barco. Quatro ou cinco dias depois, os 23 homens começaram a sofrer de inflamações nas mãos, nos braços e na cara e, desde que regressaram ao Japão, anteontem, estão a perder o cabelo.

O prof. Kentaro Yamada, da Universidade de Tóquio, que examinou dois dos pescadores, declara: «Os efeitos da explosão atómica de que estes homens parecem sofrer diferem dos que se verificaram quando das explosões de Hiroshima e Nagasaki. Formaram-se bolhas no rosto, dois ou três dias a seguir á explosão, porque a pele ficou todo esse tempo em contacto com as cinzas radioactivas. No caso dos bombardeamentos atómicos do Japão, as mesmas bolhas começaram a formar-se dez segundos após a explosão».

As autoridades nipónicas ordenaram a apreensão de cêrca de 10.000 quilos de atum trazidos pelos pescadores e proibiram a respectiva venda. Há grande comoção no porto de Yaizu, pois a pequena quantidade de peixe já comida pelos habitantes poderia, no dizer dos médicos, provocar cancros e ulceras no estômago.

Um informador oficial anunciou que o Govêrno japonês tenciona apresentar um protesto em Washington e pedir indemnizacões para os pescadores atingidos. Acrescentou que nenhum aviso precedeu a explosão e que os homens andavam a pescar no mar alto.—(F. P.).

*

TÓQUIO, 16—O caso dos pescadores japoneses vitimas da bomba de hidrogénio americana faz sensação. Os jornais publicam relatos e fotografias dos pescadores que têm o rosto coberto de bolhas.

Consta que o Governo de Tóquio, no protesto que mandou apresentar em Washington, chama a atenção das autoridades competentes para a circunstancia de que a extensão da zona considerada oficialmente perigosa em redor do «atoll» de Eniwetok-Bikini, talvez fosse suficiente para garantir contra as radiações das bombas atómicas vulgares, mas parece insuficiente no caso de explosão de uma bomba de hidrogénio.—(F. P.).

O MUITO É FEITO DE POUCOS
Ganhando menos, consegue-se mais
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata 257

INAUGUROU-SE EM BERKELEY

o ciclotrão mais potente do Mundo

BERKELEY, 16—Na Universidade da Califórnia, foi hoje inaugurado oficialmente o ciclotrão mais potente do Mundo. Pesa 10.000 toneladas—tanto como um cruzador—e mede mais de 41 metros de diametro e 4,25 de altura. A sua construção levou quatro anos, precedidos de dois anos de estudos e desenhos; custou 9,5 milhões de dólares. Em 12 do corrente, atingiu a potencia normal de 5.000 milhões de voltios. Chama-se o «Bevatrão». O director dos laboratórios de Berkeley admitiu que o «Bevatrão» poderá ter «interesse prático», para a Humanidade.—(F. P.).

ARNALDO CAMARINHA
PELEIRO — ARMAZENISTA
TODAS AS QUALIDADES DE PELES E CONFECÇÕES
VENDAS POR JUNTO E A RETALHO
R. BRAAMCAMP, 6, R/C. Telefone 45362